



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP

SILVIA SANTOS OLIVEIRA

**Sentido da vida em Viktor Frankl:  
uma análise a partir da experiência educacional no contexto da  
pandemia por Covid-19**

**MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA**

**SÃO PAULO  
2022**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP

Silvia Santos Oliveira

**Sentido da vida em Viktor Frankl:  
uma análise a partir da experiência educacional no contexto da  
pandemia por Covid-19**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia Clínica pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Núcleo Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica, sob orientação da Profa. Dra. Marlise Aparecida Bassani.

SÃO PAULO  
2022

Oliveira, Silvia Santos  
Sentido da vida em Viktor Frankl: uma análise a  
partir da experiência educacional no contexto da  
pandemia por Covid-19 / Silvia Santos Oliveira.

- São Paulo: [s.n.], 2022.

96p ; cm.

Orientador: Marlise Aparecida Bassani.

Dissertação (Mestrado)-- Pontifícia Universidade  
Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós  
Graduados em Administração.

1. Logoterapia. 2. Sentido da Vida. 3. Pandemia  
Covid-19. 4. Narrativa autobiográfica. I. Bassani,  
Marlise Aparecida. II. Pontifícia Universidade  
Católica de São Paulo. Programa de Estudos Pós

Autorizo a reprodução parcial ou total deste trabalho, por processo de fotocopiadora ou eletrônico, exclusivamente para fins acadêmicos, com a devida citação bibliográfica.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Local e Data: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

---

---

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) número do processo 88887.369435/2019-00

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - process number 88887.369435/2019-00.

## AGRADECIMENTO

A Deus pela sua presença em cada momento e detalhe da minha História, que sempre abarcou minha vida de sentido, bem como me permitiu chegar até aqui.

À Nossa Senhora, por sua intercessão e presença materna no decorrer desta caminhada.

À Professora Doutora Marlise Aparecida Bassani pelo humanismo, rigor científico e profissionalismo que me direcionou nesta trajetória. Grata a ela pela oportunidade e confiança. Aprendi muito com a senhora!

Ao Professor Doutor Diogo Arnaldo Corrêa pela análise respeitosa, preciosas observações para melhoria deste trabalho e por ter aceitado participar da Banca Examinadora de Qualificação.

Ao Professor Doutor Eduardo Goldenstein por ter aceitado participar da Banca Examinadora de Qualificação e pelos valiosos encadeamentos que tornaram possível a conclusão desta pesquisa.

Aos docentes que constituem este Programa que contribuíram para que minha visão de mundo fosse ampliada e também para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos colegas do curso de mestrado, pelas trocas de experiências e convivências.

Ao Padre Sérgio Lucas Câmara por toda compreensão e acolhida.

À Cynthia Lopes do Vale por todas contribuições e pela amizade.

À Mônica Pereira, secretária do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, PUC-SP pela presteza em cada informação e pela disponibilidade.

Ao meu saudoso pai Marcelino Pereira de Oliveira (*in memoriam*), obrigada pelo dom da vida e pelos exemplos plenos de sentidos no tocante aos desafios da existência.

À minha mãe Gercina Oliveira, grande incentivadora dos meus estudos e que me permite experimentar o sentido da vida na vivência do seu amor incondicional.

Às minhas irmãs: Sandra Oliveira, Selma Oliveira e irmão: Paulo Sérgio Oliveira por todo apoio, incentivo e pela presença em todos os sentidos. Obrigada por cada riso e lágrimas derramadas juntos.

À Comunidade Canção Nova pela partilha de fé, apoio e nutrir a esperança na formação de homens e mulheres “novos” para um mundo “novo”.

Ao meu Amigo Tadeu pela disponibilidade, bondade, momentos de partilhas e orações. Um verdadeiro Profeta!

À Elane Gomes pela presença amiga e pela disponibilidade de sempre me ouvir. E por despertar mais sentido ao meu viver.

Ao Padre José Carlos dos Anjos por todo apoio e amizade.

À Silvia Araújo, minha terapeuta por me acompanhar e apoiar no processo de extrair Sentido das situações adversas da vida e dos sofrimentos.

À Carla Teodoro pela intercessão, amizade sincera e incansável incentivo.

Ao amigo Adalberto Pedroza pela ajuda na elaboração do abstract possibilitando a realização deste estudo e Marina Pedroza pela amizade, sensibilidade e constante disponibilidade.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES), pelo incentivo e apoio financiamento desta pesquisa.

Por fim, a cada pessoa que contribuiu direta ou indiretamente para realização deste estudo, propiciando Sentido ao meu viver.

“(…) em média as pessoas são muito preguiçosas para assumir sua responsabilidade. E aqui a educação começa a preparação para a responsabilidade. Certo, a carga é pesada; é difícil não apenas reconhecer a responsabilidade, mas também declarar-se partidário dela. Dizer sim a ela – e à vida. Mas houve pessoas que apesar de toda dificuldade disseram sim. E se os prisioneiros do campo de concentração de Buchenwald cantaram em sua canção: ‘Nós queremos dizer sim à vida, apesar de tudo’, então eles não apenas cantaram, mas também de múltiplas formas prestaram serviço; eles e muitos de nós da mesma forma em outros campos. E eles o fizeram em condições indescritíveis – sob condições exteriores e interiores, das quais nós só hoje relatamos o bastante. Não deveríamos todos hoje, sob condições incomparavelmente mais suaves, poder fazer algo? Dizer sim à vida não é apenas pleno de sentido sob qualquer circunstância – a própria vida o é -, mas também é possível sob qualquer circunstância (FRANKL, 1990, p. 109) ”.

## RESUMO

OLIVEIRA, S.S. **Sentido da vida em Viktor Frankl**: uma análise a partir da experiência educacional no contexto da pandemia por Covid-19". 2022. 96f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

Viktor Emil Frankl (1905-1997) foi um psiquiatra e neurologista austríaco, criou a Logoterapia, Terceira Escola Vienense de Psicologia, de cunho fenomenológico, existencial e humanista, concebida também, como Psicoterapia do Sentido da Vida, precedida pelas escolas de Freud e Adler. A Logoterapia situa-se no sentido da existência humana, tal como na descoberta da mulher e do homem por este sentido. Frankl compreende o ser humano em três realidades: biológica, psíquica e espiritual (*noos*), percorrendo, assim uma trajetória diferente da Psicanálise freudiana e da Psicologia adleriana, que consideram a pessoa a partir das realidades biológica e psíquica, perspectivas, para Frankl, deterministas que desconSIDERAM a totalidade do ser humano. O presente trabalho embasou-se na concepção teórica de Frankl, particularmente em sua perspectiva antropológica; em outros termos, em sua visão de homem, de mundo, bem como do sentido da vida. Nesta perspectiva, de acordo com os fundamentos antropológicos de Frankl, o presente trabalho teve por objetivo apresentar uma reflexão acerca da prática docente na Educação Infantil na perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial, no período da pandemia do Covid-19. Teve como escopo a trajetória da pesquisadora como professora na Rede Municipal de Educação Infantil em São Paulo, durante a pandemia Covid-19, para realizar aproximações entre as fases psicológicas no Campo de Concentração à luz da Logoterapia e Análise Existencial, bem como analisar o Sentido da Vida e as possíveis contribuições da Logoterapia para Educação. A narrativa autobiográfica foi o caminho metodológico escolhido para a pesquisa, que favorece encontrar sentidos na vida através de histórias de vida. Com o advento da pandemia o fazer docente foi abalado com a ruptura de referências e estratégias que se distanciaram da realidade educacional vigente naquele momento suscitando, assim, a constituição de um novo paradigma ao exercício da docência, e novos arranjos identitários. Nesta direção destaquei minha experiência pedagógica, durante 2020, buscando abarcar o desenvolvimento, aprendizagem e a construção do conhecimento na perspectiva de uma educação integral, não em termos de prolongamento do tempo de escolaridade, mas sim considerando todas as dimensões humanas, de uma educação a partir da antropologia frankliana, que favoreça ao educando o descobrir sentido para a sua própria vida. A Logoterapia e Análise Existencial, segundo Viktor Frankl através do viés da educação, favorece a afinação da consciência norteando o ser humano a responder às questões da vida com liberdade e responsabilidade por meio da vivência de valores éticos e criativos, encontrando assim sentidos únicos e irrepetíveis em cada situação num panorama transcendente. Assim, aplicá-la à educação é possibilitar uma formação centrada no sentido, direcionando o estudante para o sentido da sua existência, pois, caso contrário não formará cidadãos autônomos, críticos e responsáveis pelos seus atos.

**Palavras-Chave:** Logoterapia, Sentido da Vida, Pandemia Covid-19, Ensino público infantil, Narrativa autobiográfica.

## ABSTRACT

OLIVEIRA, S.S. **Meaning of life in Viktor Frankl: an analysis from the educational experience in the context of the Covid-19 pandemic**". 2022. 96f. Dissertation (Master's in Clinical Psychology) – Pontifical Catholic University of São Paulo, 2022.

Viktor Emil Frankl (1905-1997) was an Austrian psychiatrist and neurologist, created Logotherapy, Third Viennese School of Psychology, of a phenomenological, existential and humanist nature, also conceived as Psychotherapy of the Meaning of Life, preceded by the schools of Freud and Adler. Logotherapy is situated in the sense of human existence, as well as in the discovery of women and men in this sense. Frankl understands the human being in three realities: biological, psychic and spiritual (noos), thus covering a different trajectory from Freudian Psychoanalysis and Adlerian Psychology, which consider the person from the biological and psychic realities, perspectives, for Frankl, determinists that disregard the totality of the human being. The present work was based on Frankl's theoretical conception, particularly in his anthropological perspective; in other words, in his vision of man, of the world, as well as of the meaning of life. In this perspective, according to Frankl's anthropological foundations, the present work aimed to present a reflection on the teaching practice in Early Childhood Education from the perspective of Logotherapy and Existential Analysis, in the period of the Covid-19 pandemic. Its scope was the researcher's trajectory as a teacher at the Municipal Early Childhood Education Network in São Paulo, during the covid-19 pandemic. To make approximations between the psychological phases in the Concentration Field in the light of Logotherapy and Existential Analysis, as well as to analyze the Meaning of Life and the possible contributions of Logotherapy to Education. The autobiographical narrative was the methodological path chosen for the research, which favors finding meaning in life through life stories. With the advent of the pandemic, the teaching practice was shaken with the rupture of references and strategies that distanced themselves from the current educational reality at that time, thus giving rise to the constitution of a new paradigm for the exercise of teaching, and new identity arrangements. In this direction, I highlighted my pedagogical experience, during 2020, seeking to encompass the development, learning and construction of knowledge in the perspective of an integral education, not in terms of extending the time of schooling, but considering all human dimensions, from an education from Franklian anthropology, which encourages the student to discover meaning for his own life. Logotherapy and Existential Analysis, according to Viktor Frankl through the bias of education, favors the attunement of conscience, guiding the human being to respond to life's questions with freedom and responsibility through the experience of ethical and creative values, thus finding unique and unrepeatable meanings in each situation in a transcendent panorama. Thus, applying it to education is to enable a formation centered on meaning, directing the student to the meaning of his existence, because, otherwise, he will not form autonomous, critical and responsible citizens for his actions.

**Keywords:** Logotherapy, Meaning of Life, Covid-19 Pandemic, Public Child Education, Autobiographical Narrative.

## LISTA DE FIGURAS E FOTOS

Figura 01 - Primeira Lei da Ontologia Dimensional de Viktor Frankl.....	36
Figura 02 - Segunda Lei da Ontologia Dimensional de Viktor Frankl.....	37
Figura 03 - Retrato de Viktor Frankl.....	63
Figura 04 - I Congresso Brasileiro de Humanismo e Logoterapia de 19 a 22 de setembro de 1997. Centro de Convenções Brasília – Brasil.....	64

## LISTA DE SIGLAS

<b>COPED</b>	Coordenadoria Pedagógica
<b>COVID-19</b>	Trata-se da junção de letras referentes a (co) rona (vi) rus (d) isease, na tradução para o português refere-se à "doença do coronavírus". O número 19 está associado a 2019, quando surgiram os primeiros casos. Disponível em: <a href="https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-recebeu-o-nome-de-covid-19#:~:text=Atualizado%20em%2007%2F06%2F2021,primeiros%20casos%20foram%20publicamente%20divulgados.Acesso em 19 mar.2022.">https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-recebeu-o-nome-de-covid-19#:~:text=Atualizado%20em%2007%2F06%2F2021,primeiros%20casos%20foram%20publicamente%20divulgados.Acesso em 19 mar.2022.</a>
<b>EUA</b>	Estados Unidos da América
<b>IATES</b>	Instituto de Aconselhamento e Terapia do Sentido de Ser
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>Q. I.</b>	Quociente de Inteligência
<b>SME</b>	Secretaria Municipal da Educação
<b>TEA</b>	Transtorno de Espectro Autista

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1. Trajetória pessoal.....	18
1.2. Objetivos.....	19
1.2.1. Objetivo geral.....	19
1.2.2. Objetivos específicos.....	20
<b>2. VIKTOR FRANKL: CONTEXTO HISTÓRICO.....</b>	<b>21</b>
2.1. Influências da Filosofia e da Psicologia Existencial na obra de Viktor Frankl...21	
2.1.1. Viktor Frankl: um pouco da sua biografia.....	24
<b>3. O SENTIDO DA VIDA: CONSIDERAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E CONCEITUAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>4. NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E PRODUÇÃO DE SENTIDO: EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS DURANTE A PANDEMIA COVID-19.....</b>	<b>38</b>
4.1. Momentos de histórias: experiências docentes em tempos de pandemia COVID-19.....	38
4.2. Fases psicológicas do campo de concentração segundo Viktor Frankl.....	43
4.3. Narrativas autobiográficas, fases psicológicas do campo de concentração e sentido da vida segundo Frankl: interlocuções.....	45
4.4. Narrativas autobiográficas.....	51
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXO 1 – FOTOS DE VIKTOR FRANKL.....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO 2 - MR. ROY BONISTEEL ENTREVISTA VIKTOR FRANKL.....</b>	<b>65</b>
<b>ANEXO 3 – DECRETO Nº 59.283 DE 16 DE MARÇO DE 2020.....</b>	<b>86</b>

## 1. INTRODUÇÃO

É graças à minha consciência, à minha consciência atenta e bem formada, que eu me torno capaz de compreender o apelo ao sentido que cada situação me propõe; é graças a ela que me torno capaz de ouvir as questões que o dia a dia me formula, e é graças a ela que sou capaz de responder a essas questões empenhando a minha própria existência, assumindo uma *responsabilidade* (...). (FRANKL, 2016c, p. 38).

Esta pesquisa é resultado de sucessivas vivências e estudos com base na perspectiva teórica e filosófica da Logoterapia e Análise Existencial, concebidas por Viktor Emil Frankl.

A teoria Frankliana apresenta como pressuposto central a questão do sentido da vida. Viktor Emil Frankl (1905-1997), médico e psiquiatra fundador da Logoterapia e Análise Existencial, cujo aporte teórico fundamenta-se na Fenomenologia, no Existencialismo e no Humanismo. A Logoterapia, também é conhecida como a Terceira escola Vienense de Psicoterapia, sendo a duas primeiras a psicanálise de Freud e a psicologia Individual de Adler. O seu postulado iniciou-se em sua juventude, sendo aprofundado em sua experiência como prisioneiro por três anos, nos campos de concentração nazista. Publicou mais de 30 livros, sendo a obra mais conhecida: “Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração”.

Frankl (2019) constatou três fases peculiares vivenciadas pelos prisioneiros nos campos de concentração: Choque da entrada, Fase da Apatia e Fase da Libertação. A primeira fase, do Choque de entrada, compreendia pela reunião dos novos reclusos com os antigos e os guardas do campo. Inicialmente mantinham a ilusão do indulto, acreditando que esta fase seria breve e que tudo seria resolvido. O acolhimento não era amigável, eliminando todas chances de esperança. Os reclusos deixam de temer a própria morte e a câmara de gás, sendo o suicídio, nesta perspectiva uma ação desnecessária. A segunda etapa caracterizava-se pela indiferença e não manifestação das emoções. Os sentimentos embotados protegem os prisioneiros do cenário desumanizador e de imenso sofrimento. O principal anseio limita-se na sobrevivência, regredindo aos instintos mais primitivos. Ademais, da apatia, o interno é afetado pela irritabilidade. A próxima fase foi da Libertação, os prisioneiros

encontram-se abatidos e despersonalizados. De acordo com o mesmo autor (2019), estes ex-prisioneiros são tomados pelos sentimentos de amargura e decepção.

A Logoterapia é considerada como uma terapia centrada no sentido da vida, que compreende a pessoa como um ser que "(...) se move e é motivado por uma vontade de sentido, como costume chamá-la". (FRANKL, 2016c, p. 16).

Ao aprofundarmos no legado de Frankl apreendemos sua relevância e contribuição para a descoberta do sentido da vida. O sentido da vida trata-se de um tema relevante para as diversas áreas da ciência.

Segundo Frankl (2019) a Logoterapia se constitui a partir de três pilares: liberdade da vontade que está direcionada para a liberdade de escolha do ser humano diante dos condicionamentos; vontade de sentido, onde a pessoa é movida pelo desejo de realizar sentidos e valores em todas suas realidades e sentido da vida. Sendo o sentido da vida encontrado através de três caminhos: que são os valores criativos, que compreendem em criar algo articulado com o trabalho ou praticar um ato; os valores vivenciais que consistem em experimentar algo ou encontrar alguém e os valores de atitude, que se fundamentam nas atitudes assumidas diante do sofrimento inevitável ou na postura diante de uma situação imutável de dor e sofrimento. Para o referido autor, sempre há um sentido para ser descoberto na vida, por meio da realização de valores bem como assumindo a responsabilidade por algo ou alguém.

As vivências apontadas neste trabalho de caráter científico, formativo e reflexivo possibilitou recordar, historiar e contemplar acerca da minha trajetória profissional durante o tempo pandêmico favorecendo, assim encontrar significados para ações do presente momento em meio de diversos sentimentos. A narrativa autobiográfica propicia ao autor a escuta de sua própria história, experiências e aprendizagens em diversas dimensões.

Nesta direção Cunha (1997) considera a narrativa autobiográfica como componente da pesquisa qualitativa, tendo potencial em promover mudanças na compreensão que as pessoas têm sobre si próprias e ao outro. Porém o papel da narrativa autobiográfica não se restringe à verdade pontual do sucedido, mas sim corresponde à representação concebida pela própria pessoa, nesta linha favorece a transformação da realidade vigente. Ainda, de acordo com a mesma autora (1997) pesquisas desenvolvidas no Brasil, particularmente na área da educação revelam ampliação da teorização deste método.

Esta pesquisa também abarca como já apontado o cenário pandêmico e nesta direção de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>1</sup>, a COVID-19, trata-se de uma doença provocada pelo Sars-CoV-2. Em março de 2020 a doença provocada pelo Corona Vírus, COVID-19, foi considerada como uma pandemia. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

No Brasil como medida preventiva a Organização Mundial de Saúde (OMS), orientou o distanciamento social, higiene frequente das mãos, especialmente a aplicação do álcool em gel e uso de máscara facial. Com a proliferação acentuada da pandemia, no território brasileiro, particularmente no município de São Paulo, foi decretado pelo Prefeito senhor Bruno Covas Lopes, o isolamento social, fechamento do comércio, interrupção das aulas presenciais e consequentemente oferta das aulas na modalidade *online*. Estas medidas ocorreram no cenário de incertezas, lutos e grande sofrimento.

Realizadas tais considerações, ressaltamos que este trabalho está constituído em introdução abrangendo a apresentação do assunto, justificativa, problema, exposição dos procedimentos metodológicos, bem como a referencial teórico empregado. Três capítulos e conclusão.

No primeiro capítulo: *“Viktor Frankl: Contexto Histórico*, assinalamos brevemente marcos do pensamento filosófico e científico que antecederam a criação da Logoterapia e Análise Existencial. Apresentamos aproximações e distanciamentos entre os teóricos que influenciaram o pensador Frankl sobretudo autores de áreas como a fenomenologia, o existencialismo e o humanismo. A segunda seção tem como intuito apresentar a trajetória de vida pessoal, familiar, profissional de Viktor Frankl, bem como sua experiência nos campos de concentração nazista.

O segundo capítulo propõe a contextualizar os conceitos centrais da Teoria de Viktor Frankl. Destacamos, particularmente, as dimensões direcionadas para a produção de sentido, bem como a vivência de valores e questões antropológicas.

O terceiro capítulo tem como título: *“Narrativas Autobiográficas e Produção de Sentido: experiências educacionais durante a Pandemia COVID-19”*, este trabalho embasado na história de vida enquanto método de investigação qualitativa, buscou identificar na trajetória docente da autora, aproximações entre as fases psicológicas

---

<sup>1</sup> Termo original em inglês: World HEALTH ORGANIZATION. De acordo com Matta (2005) trata-se de “uma agência internacional que influencia, monitora e avalia as políticas de saúde em todo mundo”. (MATTA, 2005, p. 372).

no Campo de Concentração à luz da Logoterapia e Análise Existencial durante a pandemia do COVID-19 e analisar o Sentido da Vida as possíveis contribuições da Logoterapia para Educação.

Salienta-se que a escola ademais de fomentar o desenvolvimento e a aprendizagem, deve preocupar-se, também com as questões existenciais, direcionadas para a perspectiva da descoberta de valores e busca responsável de respostas para os questionamentos sobre o sentido da vida. Desta forma convém perguntar: “de que maneira os pressupostos frankliano podem contribuir para a descoberta do sentido da vida no exercício da docência durante a pandemia? ”

As considerações finais abarcam a última parte deste trabalho. Nesta seção são apresentadas as ponderações finais da pesquisa a respeito da narrativa autobiográfica docente da autora durante a pandemia por COVID-19, bem como a busca de sentido articulada às Fases Psicológicas no Campo de concentração, segundo Viktor Frankl.

### 1.1. Trajetória pessoal

Questões sobre o sentido da vida sempre suscitaram inquietações e estiveram presentes em minha vida. Na minha experiência pessoal, no decorrer do Ensino Fundamental um fato doloroso abalou toda escola na qual eu estudava. Uma aluna, adolescente cometeu o suicídio. Aquele acontecimento me impactou profundamente, era difícil aceitar que uma jovem no auge do desenvolvimento de suas potencialidades interrompesse a própria vida.

Esse fato, coadunado com outros, me fizeram refletir mais especificamente sobre os sofrimentos que todos nós enfrentamos na trajetória existencial e profissional, que para mim foram ensejo para conceber múltiplos sentidos e amadurecimento pessoal. Uma das coisas que percebo como elemento importante para enfrentar, suportar e descobrir o sentido em situações adversas, na minha experiência particular, é a espiritualidade. A fé, praticada no cristianismo católico e minha pertença à Comunidade Católica Canção Nova tem me possibilitado percorrer um crescente caminho de descoberta de sentidos. Outro elemento fomentador do sentido da vida em minha experiência advém do processo psicoterapêutico,

constituindo um recurso que me propicia compreender valores e desenvolver diferentes percepções perante os infortúnios inerentes ao ser humano.

Graduei-me em Psicologia e Pedagogia. Desde então atuei em Recursos Humanos, Clínica Psicológica, Docência na Educação Básica e atualmente atuo na Coordenação Pedagógica, na Rede Municipal de Educação. Na minha jornada formativa, destaco a meritória aproximação com a Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Emil Frankl e sua obra *Em Busca de Sentido (Um Psicólogo no Campo de Concentração)*. Gradativamente este referencial teórico tem abarcado e configurado novos sentidos em minha existência e no meu campo de exercício profissional.

Durante o curso de Mestrado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, especificamente na disciplina Psicologia Ambiental e Saúde: estressores físicos – cores, luminosidade e temperatura, ministrada pela Dra. Professora Marlise Aparecida Bassani, tive a experiência em estudar acerca das narrativas autobiográficas como método de pesquisa qualitativa na educação, possibilitando apreender um novo campo do conhecimento científico, que não consiste somente em narrar fatos passados, mas sim através da reconstrução da história de vida da pessoa refletir, atribuir significação às suas vivências e ao mesmo tempo constituir-se como pessoa.

Para melhor compreensão sobre os pressupostos teóricos sobre Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Emil Frankl, realizei o curso de pós-Graduação *Latu Sensu* em Logoterapia e Análise Existencial em Viktor Emil Frankl, junto ao IATES – Instituto de Aconselhamento e Terapia do Sentido de Ser.

## 1.2. Objetivo

### 1.2.1 Objetivo geral

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão acerca da prática docente na Educação Infantil na perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial, no período da pandemia do COVID-19.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Compreender as aproximações entre as Fases psicológicas no Campo de Concentração à luz da Logoterapia e Análise Existencial e a prática educacional durante a pandemia do COVID-19;
- Analisar o Sentido da Vida as possíveis contribuições da Logoterapia para Educação.

Convido o (a) leitor (a) a compartilhar seus saberes buscando fecundar novas perspectivas sobre a prática docente na perspectiva da Logoterapia durante o tempo pandêmico.

## 2. VIKTOR FRANKL: CONTEXTO HISTÓRICO

***“Escrever um livro não é uma grande coisa, saber viver é muito mais e ainda mais é escrever um livro que ensine a viver. Mas o máximo é viver uma vida sobre a qual se possa escrever um livro”***

**(FRANKL, 2010, p. 9).**

### 2.1. Influências da Filosofia e da Psicologia Existencial na obra de Viktor Frankl

Compreender a narrativa da trajetória de Viktor Frankl se faz oportuno, uma vez que nela situamos as bases do seu próprio pensamento e os cenários que propiciaram o desenvolvimento de sua obra. Admitimos a premissa de Xausa (2013, p.19) ao afirmar que “apresentar uma teoria sem o seu autor seria desconhecer a gestação desta teoria e separá-la do humano. Especialmente, a Logoterapia não pode, nem poderia ser entendida na sua amplitude sem o conhecimento de seu autor (...)”.

Nesta parte, serão apontados os pilares do pensamento filosófico de Frankl, cujo objetivo não se trata em fazer um estudo da filosofia existencial.

Conforme Júnior e Mahfould (2001) a obra de Frankl está embasada especialmente nas abordagens: fenomenológica, existencialista, humanista e teístas. Ao compreender os pressupostos defendidos pelos autores destas linhas filosóficas, entende-se como Frankl foi concebendo sua teoria.

Para Oliveira (2010), a fenomenologia foi criada por Edmund Husserl (1859-1938), no início do século XX. Ele comenta (2010, p. 62), que “para entender os objetivos da fenomenologia é importante descrevermos a etimologia deste termo que é formado por duas palavras gregas: *phainesthai*, aquilo que se apresenta ou que se mostra; e *logos*, explicação, estudo, reflexão”. Sendo assim, a fenomenologia tem como objetivo mostrar e descrever os fenômenos. Nesta perspectiva influenciou Frankl no estudo da dimensão espiritual ou *noética* do ser humano, contribuindo deste modo para o distanciamento das teorias de Freud e Adler delimitadas à análise dos fenômenos.

De acordo com Leonardi (2011) a antropologia filosófica do sociólogo e filósofo alemão Max Scheler (1874-1928), contribuiu com os alicerces do existencialismo e da fenomenologia. O filósofo alemão, Nikolai Hartmann (1882-1950), conduziu Frankl ao estudo das diferenças ontológicas no ser humano. Scheler e Hartmann contribuíram com a estruturação do postulado frankliano que compreende o ser humano como um ser bio-psico-espiritual.

Para Meireles (2015), Frankl ao considerar os fundamentos do pensamento de Scheler e Hartmann, opõe-se ao reducionismo da natureza humana, apontando uma estrada que favorece o conhecimento e o encontro de um sentido para existência humano.

Segundo Xausa (2013), o pensamento de Frankl foi influenciado pelo existencialismo, presente na sociedade europeia além, disso através dos trabalhos desenvolvidos pelo filósofo Sören Aaby Kierkegaard (1813-1855), considerado o fundador do existencialismo e articulador da expressão *existência*. Compreendia o ser humano como dotado de capacidade para se realizar por meio da própria vivência, sem estar subordinado às situações pré-determinadas.

De acordo com Leonardi (2011) o pensamento de Buber (1878-1965) reverbera na teoria de Frankl na realização do sentido da vida, através dos valores humanos, sendo concretizados na relação com o mundo, na vivência da partilha solidária e na experiência dos sentidos amorosos e fraternos.

Neste panorama, Neto e Andrade (2017), afirmam que Buber em sua ontologia compreende o ser humano, tendo uma natureza relacional e dialógica. Sendo assim, Buber influenciou Frankl, “que elege o encontro existencial e a relação EU-TU, fundamento epistemológico e metodológico para sua terapêutica do sentido, uma vez que é a dimensão espiritual que conecta esses dois pensadores”. (NETO e ANDRADE, 2017, p.116). Desta forma a busca pelo sentido, através do diálogo fomenta a busca do encontro.

Conforme Xausa (2013), Frankl se aproximou de outra perspectiva do existencialismo que concebe a vida de forma mais otimista, assim sendo, a vida do ser humano, segundo Karl Jaspers (1883-1969) apresenta sentido no ângulo da transcendência, diante de situações tangíveis e limites.

Segundo Pereira (2017), Frankl leu intensamente diversas obras filosóficas. Em sua biografia refere-se ao francês Gabriel Marcel (1889-1973), que prefaciou uma de suas obras na edição francesa.

Conforme com Xausa (2013) o filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976), apresentou a ideia de *Dasein*, considerando que a pessoa não se reduz a um ser abstrato ou uma substância, mas sim, uma existência presente um *Dasein* (proveniente do alemão: Ser-aí) leva em conta a existência como transcendência. Frankl procura superar o pensamento Heideggeriano, indicando um caminho que transcenda a angústia.

Andrade (2017), assevera que a visão de homem da Logoterapia foi fomentada a partir da abordagem humanista e da psiquiatria existencial. Sendo que a linha humanista apreende o ser humano em sua integridade. Outrossim, a psicologia humanista abarca algumas características humanas, como a liberdade e responsabilidade.

Para o mesmo autor (2017), a Logoterapia apresenta um cunho humanista, aproximando-se por vezes de algumas abordagens, como a Centrada na Pessoa, fundada por Carl Rogers. No entanto, apesar de Frankl reconhecer as contribuições destas correntes humanistas para a constituição de sua teoria, ele seguiu seu percurso de maneira distinta. Nesta perspectiva, o referido autor aponta que o ser humano encontrará um sentido para sua vida ao sair de si mesmo, ou seja transcendendo, desta forma será capaz de se autorrealizar.

Conforme Aquino (2013), a Análise Existencial de Frankl resultou tanto da autorreflexão do próprio autor, bem como das experiências mais adversas da existência humana. Destaca, ainda, segundo Frankl a vida tem um sentido, mesmo diante do sofrimento, morte e dor, pois são inerentes à existência. Salaria a relevância da existência humana, levando em conta como algo único e irrepetível. As seções subsequentes deste trabalho se destinarão a um sintético recorte das experiências de vida do referido pensador.

De acordo com Meireles (2015), Frankl empenhou-se em superar o conceito de *encontro*, ostentado pela psicologia humanista. Sendo assim, tal conceito é concebido na perspectiva de coexistência, cujo relacionamento ocorre exclusivamente na esfera humana e pessoal. Diante deste cenário a Logoterapia passa a ser fundamentada como uma escola psicológica teísta.

Segundo Frankl (2017) “ o verdadeiro encontro é um modo de coexistência aberto ao *logos*, permitindo aos participantes que transcendam a si mesmos em direção ao *logos* e também promovam uma autotranscendência mútua”. (FRANKL,

2017, p. 70). Assim, a autotranscendência não se restringe em conquistar um significado a ser vivido, mas também a outra pessoa a quem possa dedicar seu amor.

Ao conhecer alguns pontos da biografia de Viktor Frankl nos deparamos como seu pensamento foi sendo delineado diante dos episódios de sua existência. Este caminho histórico não se restringe a sucessões de acontecimentos lineares, mas à aproximação da conjuntura, onde sua teoria foi concebida. Neste panorama podemos observar o mérito do seu pressuposto teórico que apresenta o tema do sentido como cerne da vida do ser humano.

### 2.1.1. Viktor Frankl: um pouco de sua biografia

Iniciamos esta seção considerando sucinto trecho da transcrição da conferência: “*Experimentum Crucis*<sup>2</sup>” ministrada pelo Doutor Viktor Frankl no ano de 1946, que alude à sua narrativa autobiográfica frente uma de suas experiências no campo de concentração bem como às suas reflexões no que tange ao sentido da vida:

Na Baviera, há uma pequena cidade chamada Landsberg, situada a cerca de 50km a leste de Munique. A sul dela, uma estrada leva ao mercado de Kaufering, distante 5km. No início do ano passado, passaram, ao alvorecer, 280 homens por essa estrada. A coluna formada por fileiras de cinco pessoas era escoltada por homens da SS<sup>3</sup>: Tratava-se de um grupo de prisioneiros do campo de concentração localizado em Kaufering. Eles se dirigiam para uma floresta situada nas proximidades, com o objetivo de construir uma indústria bélica camuflada, de dimensões gigantescas. Eram figuras maltrapilhas, degradadas, que andavam pela estrada. Andar é uma expressão incorreta: Elas mancavam – arrastavam-se, muitas vezes penduradas umas nas outras, apoiadas umas nas outras; as pernas, inchadas dos edemas da fome, tinham dificuldade de carregar até mesmo os corpos com peso médio de apenas 40kg; os pés doíam, pois estavam feridos, cheios de contusões laceradas e frieiras abertas. E o que se passava na mente desses homens? Eles pensavam na sopa que era distribuída na única refeição diária ao anoitecer no campo, após o retorno do local de trabalho, e se perguntavam se nessa noite teriam a sorte de encontrar, além da água da sopa, também uma batata boiando nela. E pensavam a respeito do grupo de trabalho em que seriam destinados nos próximos 15min: se ficariam num grupo sob um supervisor temido ou num relativamente agradável. E, desse modo, os pensamentos dessas pessoas giravam em torno das preocupações cotidianas de um

---

<sup>2</sup> Ele se refere a esta experiência como o seu *experimentum crucis*, ou seja, “sua experiência de três anos como prisioneiro nos campos de concentração da Segunda Guerra Mundial”. (PEREIRA, 2017, p.123).

<sup>3</sup> De acordo com Bertonha (2021, p.456) “Na Alemanha, contudo, a presença de uma polícia política com base no Partido Nazista (a SS) e um poder mais centralizado em Hitler teriam permitido que o controle do centro sobre a periferia fosse mais efetivo do que na Itália”.

campo de prisioneiros. Então, para um desses homens, esses pensamentos se tornaram, de algum modo, muito estúpidos. E ele tentou se abrir para outros pensamentos, para preocupações “mais dignas do ser humano”. Mas isso não queria dar certo para ele. Aí ele recorreu a um artifício: Ele se esforçou para distanciar-se, colocar-se acima de toda essa vida angustiante, na medida em que, como se diz, ele a considerava de um ponto mais elevado, ou da perspectiva do futuro, no sentido de uma consideração teórica futura. E o que ele fez? Ele imaginou que estava diante de uma tribuna de uma escola de formação para adultos de Viena e ministrava uma conferência – e, na verdade, falava a respeito do que ele justamente havia vivido: Mentalmente, ele proferia uma palestra com o título “Psicologia do campo de concentração”. Se vocês tivessem olhado mais de perto para o homem daquele grupo, teriam notado que, tanto em seu casaco como em sua calça, estava costurado um pequeno trapo de linho, em que se podia ler um número: 119104. E se você tivesse procurado nos registros do campo de Dachau, teria descoberto que, sob esse número, constava o nome do prisioneiro Viktor Frankl. (FRANKL, 2022, p.69-70).

De acordo com Xausa (2013) o doutor Viktor Emil Frankl, nasceu em vinte e seis de março de 1905 em Viena, capital da Áustria. Foi Neurologista e Psiquiatra, fundador da Logoterapia, abordagem de caráter fenomenológico, existencial e humanista, considerada também como a psicoterapia do Sentido da vida ou, ainda, a *Terceira Escola de Psicoterapia Vienense*<sup>4</sup>,

A Logoterapia, foi sendo tecida a partir das experiências médica e pessoal de Viktor Frankl, compreendendo assim o período de sua infância até a vivência nos campos de concentração. Todavia, a produção de Frankl, não se restringe a estas vivências, se constituiu como teoria alicerçada em referenciais teóricos de vários autores, particularmente de Freud e Adler. Em relação a Freud, o referido autor comenta que: “Quem me conhece sabe que minha oposição a Freud não diminuiu meu respeito em relação a ele”. (FRANKL, 2010, p.55).

Conforme Frankl (2016a) a Psicanálise é decorrente da modernidade e do paradigma científico. Ele reconhece o valor da teoria psicanalítica, apesar de interpelar acerca da produção científica em relação ao ser humano. Para o mesmo autor (2016a):

(...), a psicanálise não somente adotou a objetividade, mas sucumbiu a ela. A objetividade finalmente levou à objetivação ou coisificação, isto é, fez do ser humano uma coisa. A psicanálise vê o paciente como sendo regido por *mecanismos*, e o terapeuta como aquele que sabe lidar com tais mecanismos (...). (FRANKL, 2016a, p.14).

---

<sup>4</sup> De acordo com Frankl (2010, p.76), Wolfgang Soucek, concebeu oficialmente este termo.

Ainda, segundo o mesmo autor (2016a) a pessoa não é determinada pelos instintos que a afeta, mas é um ser dinâmico e incondicionado. Sendo assim, é responsável e livre para tomar decisões. Ele compreende a pessoa em todas suas realidades, ou seja, biológica, psicológica e espiritual. Nesta perspectiva diverge da proposta do inconsciente pulsional de Freud ao considerar o inconsciente espiritual. Ademais, o homem não é governado pela busca de poder, como concebe Adler. Desta forma, Frankl compreende que a pessoa é conduzida pela busca de sentido, podendo ser encontrado em todas circunstâncias, inclusive no próprio sofrimento.

Nesta direção, apontamos o excerto da transcrição da conferência: “*O Sentido e o Valor da Vida II*”, proferida Frankl em 1946, onde apresenta um caso clínico salientando que a doença e o sofrimento não ecoam na ausência de sentido, mas sim se constituem numa via de novos olhares e trajetórias. Assim, o autor comenta que:

Certo dia, um dos mais ilustres juristas da Áustria foi internado num hospital em que, naquela época, eu trabalhava. Por causa de arteriosclerose, apareceu um “ardor”, e foi preciso submeter o paciente a amputação da perna. Depois de resistir bem à operação, certo dia chegou o momento em que ele deveria fazer as primeiras tentativas de andar com uma perna. Com minha assistência, ele se levantou da cama e começou, árdua e miseravelmente, a saltitar sobre uma perna, como um pardal. Em seguida, ele subitamente irrompeu em lágrimas: o ancião venerável e mundialmente famoso que eu amparava com as minhas mãos chorou suavemente como uma criança pequena. “Isso eu não suportarei – uma vida de aleijado não tem sentido!”, choramingou. Então, olhei-o nos olhos e perguntei-lhe de forma enérgica, porém sarcástica: “Diga, senhor presidente, você tem a intenção de se tornar corredor de curta ou de longa distância e, como tal, ainda fazer carreira?” Espantado, ele olhou para cima. “Nesse caso”, continuei, “mas somente nesse caso, eu conseguiria entender o seu desespero e o seu comentário anterior: Pois então o jogo teria acabado para você, e a sua vida futura, a continuidade da sua vida, não teria sentido. Nesse caso, você não seria levado em consideração nem como corredor de curta distância nem como corredor de longa distância. No entanto, para alguém que moldou toda uma vida plena de sentido, que trabalhou e obteve renome entre os especialistas, a vida deveria perder o sentido simplesmente porque essa pessoa perdeu uma perna?” O homem entendeu imediatamente o que eu quis dizer, e um sorriso se esboçou em seu rosto cheio de lágrimas. Portanto, a doença não precisa, de modo algum, representar uma perda de sentido. Porém, mais que isso: Às vezes, pode significar até um ganho. (FRANKL, 2022, p.50-51).

Segundo Corrêa (2013) as obras de Frankl abrangem temáticas que transitam pelo campo da Psicologia e Filosofia. O mesmo autor (2013), afirma que:

“A problemática do sentido e dos valores em Psicoterapia está por trás de cada uma de suas obras e ele a escolheu para superar a visão patológica e reducionista presente na Psicologia que restringe o homem a um subumanismo”. (CORRÊA 2013, p.25).

De acordo com o mesmo autor (2013), Frankl em setembro de 1926, durante o III Congresso Internacional de Psicologia Individual empregou pela primeira vez a expressão Logoterapia para abordar o processo psicoterapêutico direcionado para busca e descoberta de sentido. Considerou o conceito de *logos*, de etimologia grega, que dentre diversas definições, significa sentido. Frankl (2019, p.124) explica que “para a Logoterapia, a busca de sentido na vida da pessoa é a principal força motivadora do ser humano”.

Neste contexto Frankl na conferência “*O Sentido e o Valor da Vida II*”, discorre que:

(...) há alguns anos, eu mesmo estava ocupado em desenvolver um procedimento pelo qual seria possível salvar o doente também nos casos de grave intoxicação com soníferos, casos em que até hoje havia falhado qualquer tratamento habitual. Nesse caso, entre meus colegas levantaram-se vozes que afirmavam que eu não tinha o direito de devolver a vida, de arrancar de volta para a vida pessoas cuja decisão para o suicídio era tão compreensível (tratava-se de toda uma epidemia de suicídios em virtude de circunstâncias específicas que ameaçavam extremamente todo um grupo de pessoas). O que eu estaria fazendo era brincar com o destino. No entanto, insisti no meu ponto de vista – e em nenhum momento abri mão desse princípio mesmo quando minha própria assistente, que também havia criticado repetidas vezes esse princípio, certo dia foi internada no hospital após uma tentativa de suicídio. Inclusive nesse caso, não renunciei ao meu princípio e apliquei minha técnica – sem agradecimento, mas com sucesso. No entanto, o que repliquei para os críticos morais do meu método (uma crítica médica seria refutada pelos fatos), foi o seguinte: Não sou eu que quero brincar com o destino, mas quem tenta brincar com o destino é o médico que abandona um suicida ao seu destino, que “dá asas” ao destino e, onde talvez ainda pudesse intervir ajudando, ele cruza os braços. Pois se tivesse sido do agrado do “destino” deixar o respectivo suicida realmente morrer, então esse destino certamente teria encontrado os meios para não deixar que o moribundo caísse a tempo nas mãos de um médico. Se, porém, ele foi lançado nas mãos do médico, esse médico também tem que agir como médico e não cair nos braços desse destino, do destino “misericordioso”. Através dessa reflexão de todos os argumentos aparentes favoráveis a uma eutanásia, espero ter-lhes revelado quão incondicional é o sentido da existência e quão inabalável dever ser, portanto, nossa convicção no sentido da vida (...). (FRANKL, 2022, p.64-65).

Xausa (2013) discorre que durante três anos o prisioneiro nº 119.104, foi conduzido pelos campos de concentração de Theresienstadt, Türkheim, Kaufering III e Auschwitz. Frankl perdeu nos campos de concentração sua esposa, seus pais e um irmão. Ele se refere a esta experiência, conforme já foi comentado como o seu *experimentum crucis*, ou seja, “sua experiência de três anos como prisioneiro nos campos de concentração da Segunda Guerra Mundial”. (PEREIRA, 2017, p.123).

Frankl, (2019) aponta que suas experiências nos campos de concentração foram marcadas pela busca incondicional de sentido, ainda que nas circunstâncias mais desfavoráveis de dor e angústia. Neste panorama Miguez (2014, p.20) comenta que Frankl “afrontou os campos de extermínio com a firme convicção que o homem é capaz de manter-se responsável para buscar a cada dia o sentido da vida, ainda que na situação mais adversa e inumana”. Tais vivências contribuíram para solidificar os aportes teóricos da Logoterapia. Para ilustrar estas experiências segue excerto da entrevista “*Man Alive*” (O Homem vive) que foi uma série de TV canadense sobre fé e espiritualidade<sup>5</sup>.

**ENTREVISTADOR:** Dr. Frankl, o Senhor passou três anos em quatro campos de concentração durante a guerra, daria para me descrever como o Senhor encontrou sentido na vida, como o Senhor descobriu que a vida vale à pena após esse tipo de experiência.

**FRANKL:** Meus editores americanos costumam trazer à baila a história de que eu saí de Auschwitz com um novo ramo de psicoterapia com um novo sistema e tudo o mais. Há um erro nisso: eu entrei em Auschwitz com o manuscrito completo do meu primeiro livro escondido em meu bolso. E foi precisamente neste manuscrito - que posteriormente foi publicado nos Estados Unidos da América (EUA) sob o título *The Doctor and the Soul* - que eu desenvolvi a ideia do significado incondicional da vida. Portanto a ideia de que a vida faz sentido e permanece significativa sob quaisquer condições é um conceito a que cheguei anteriormente às minhas experiências no campo de concentração. Assim dá para dizer que esta ideia, esta convicção da significação incondicional da vida foi mantida, ela sobreviveu à experiência do campo, e é ainda uma convicção, apesar do sofrimento e de todas as mortes ao nosso redor no campo de concentração. E o próprio campo de concentração estava ali servindo meramente como um campo de provas para confirmar - vivencialmente e experimentalmente - a justificativa de minha convicção.

De acordo com Aquino (2013) a libertação do prisioneiro 119.104, Viktor Frankl, ocorreu na data em que habituava frequentar a sinagoga, 27 de abril de 1945.

Frankl (2010) retornou para Viena, publicando ainda em 1945, num brevíssimo período de tempo a obra *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*<sup>6</sup>, discorrendo sobre suas experiências como prisioneiro número 119.104 nos campos de concentração e os fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial. Ainda, através desta obra procurou compreender psicologicamente a

<sup>5</sup> Mr. Roy Bonisteel entrevista Viktor Frankl Tradução: Felipe Cherubin. Disponível em [http://espiritualidadesentido.yolasite.com/resources/Entrevista\\_Frankl\\_2.pdf](http://espiritualidadesentido.yolasite.com/resources/Entrevista_Frankl_2.pdf). Acesso em 20 .ar.2022. A série teve início em 1967 na “CBC Television”. Foi na série “Man Alive”, em 1977, que Viktor Frankl deu uma das suas mais impactantes entrevistas Segue entrevista na íntegra em anexo.

<sup>6</sup> O relatório original biográfico sobre as experiências de Frankl no Campo de Concentração, foi intitulado como: “...apesar de tudo diga sim à vida: um psicólogo sobrevive ao campo de concentração. (FRANKL; LAPIDE, 2014, p.18).

realidades dos prisioneiros que foram conduzidos com frequência a perder o sentido da própria existência.

De acordo com Pereira (2009), Frankl publicou mais de trinta obras, sendo traduzidas para trinta e dois idiomas. Recebeu vinte e nove títulos de *Doctor Honoris Causa*, em diversas universidades, bem como no Brasil, em 1984 pela Pontifícia Universidade Católica (RS), quando presidiu o I Encontro Latino-americano Humanístico Existencial: Logoterapia.

De acordo com Xausa (2013) Frankl retornou ao Brasil no ano 1986 para dirigir no Rio de Janeiro o Congresso Brasileiro de Logoterapia e finalmente em 1987, para ministrar o Encontro de Logoterapia em Brasília.

Segundo Aquino (2013) Frankl faleceu no dia dois de setembro de 1997, aos noventa e dois anos de idade, após uma cirurgia cardíaca, porém antes do procedimento seus familiares estavam apreensivos, devido ao quadro de risco, Frankl interpelou: “Onde está o trágico? ” (AQUINO,2013, p.39), seu neto, Alexander, comentou que estas foram suas últimas palavras.

Para Xausa (2013), a obra e os pressupostos de Frankl revelam sua experiência de vida e suas inquietações existenciais, sendo um percurso à luz da busca do sentido da vida, mesmo nas realidades de aflição, dor e sofrimento e morte. No que concerne à herança concedida por Frankl, a mesma autora (2013, p.51) diz que “[...], devemos segui-lo não só na doutrina, mas na doação de vida que vem coroar o sentido de sua vida. ”

A seguir serão abordadas as bases fundamentais da Logoterapia.

### 3. O SENTIDO DA VIDA: CONSIDERAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E CONCEITUAIS

O que me abalou a ponto de derramar lágrimas não foi aquele pedaço de pão em si, e sim o afeto que esse homem me ofereceu naquela ocasião, a palavra e o olhar humanos que acompanharam a oferta... (FRANKL, 2019, p. 112).

Este capítulo contempla os princípios fundamentais da Logoterapia, considerando o ser humano em sua totalidade.

Para Aquino (*et al.*, 2010), a Logoterapia e Análise Existencial criada por Frankl, também é considerada como a terceira escola vienense de psicoterapia, posto que a Psicanálise de Sigmund Freud a primeira; identifica no ser humano a vontade de prazer, e a Psicologia Individual de Adolf Adler a segunda, que compreende a pessoa um ser em busca de poder.

De acordo com Freitas (2018), em Logoterapia, *logos* significa “sentido” assim sendo, terapia através do sentido. Frankl (2019, p.123), comenta que: “a Logoterapia concentra-se mais no futuro, ou seja, nos sentidos a serem realizados pelo paciente em seu futuro”.

Segundo Frankl (2019) a Logoterapia considera a pessoa como um todo, abrangendo sua realidade espiritual. Fundamenta-se na existência do ser humano, bem como na descoberta do sentido para vida; sustentados em três pilares essenciais: a Liberdade da Vontade, a Vontade de Sentido e o Sentido da Vida.

Para Frankl (2011, p.26) vivenciando a Liberdade da Vontade, “o homem não é livre de suas contingências, mas sim, livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições que sejam apresentadas a ele”. Através da liberdade é que se manifesta o que há de mais humano no homem. Potencialmente o ser humano é livre para decidir para além dos determinismos, posicionando-se frente aos acontecimentos. A vontade livre vincula-se à responsabilidade, visto que o homem é um ser livre e responsável perante a existência Frankl aponta que:

(...)o homem é capaz de distanciar-se não apenas de uma situação, mas de si mesmo. Ele é capaz de escolher uma atitude com respeito a si mesmo e, assim fazendo, consegue tomar posição, colocar-se diante de seus condicionamentos psíquicos e biológicos. (...) a pessoa é livre para dar forma a seu próprio caráter, sendo responsável pelo que fez de si mesma. O que importa, logo, não são os condicionamentos psicológicos, ou os instintos por si mesmos, mas, sim, a atitude que tomamos diante deles. É a capacidade

de posicionar-se dessa maneira que faz de nós humanos. (FRANKL, 2011, p.27).

Desta forma, Frankl concebe que o homem apresenta potencial para decidir e fazer escolhas diante de qualquer situação. Assim, quando não for possível mudar uma dada circunstância, muda a si mesmo.

Nesta perspectiva, conforme Aquino (2013) a teoria frankliana não concebe nenhum tipo de reducionismo, seja ele biológico, sociológico ou psicológico, porém compreende o homem que responde à vida e se torna responsável por suas escolhas.

Frequentemente várias ciências têm estudado o termo “sentido”. Perante a polissemia deste assunto neste trabalho o termo sentido será considerado em relação a uma situação real e seu respectivo significado para o ser humano, ou seja, “na Logoterapia, o sentido não significa algo abstrato; ao contrário, é um sentido totalmente concreto, o sentido concreto de uma situação com a qual uma pessoa também concreta se vê confrontada.” (FRANKL, 2016a, p. 101-102). Desta forma em cada circunstância da vida o ser humano é impulsionado em realizar algo no tocante ao fato apresentado.

Frankl (2011) salienta que a Vontade de Sentido consiste numa movimentação que tende a direcionar o ser humano ao *logos*, ao universo dos sentidos e valores, tendo incondicionalmente a liberdade em vivenciar ou não este sentido. Assim, é importante destacar a especificidade deste sentido para o ser humano, levando em conta que “esse sentido é exclusivo e específico, uma vez que precisa e pode ser cumprido apenas por aquela determinada pessoa. Somente então esse sentido assume uma importância que satisfará sua própria *vontade de sentido*” (FRANKL, 2019, p. 124-125).

Frankl (2019) ressalta que a motivação primária do ser humano é descobrir um sentido para sua existência, essa vontade de sentido pode ser decepcionada.

Nesta perspectiva, o psiquiatra vienense, (2019) o homem ao sofrer o vazio existencial, vivencia a neurose noogênica, que contrasta com as neuroses psicogênicas. A palavra noogênica deriva do vocábulo grego *noos*, que significa espírito ou mente.

De acordo com Oliveira (2010, p. 53) a neurose noogênica “(...) não pode ser confundida com a depressão endógena, de ordem biológica, nem com as depressões exógenas, provocadas por perdas familiares, fracassos pessoais”.

Ainda, segundo Frankl (2019, p. 126) “as neuroses noogênicas não surgem de conflitos entre impulsos e instintos, mas de problemas existenciais”, podendo se manifestar através de eventos como: depressão, agressividade, drogadicção, entre outros.

Frankl (2019, p. 131), confere ao vazio existencial uma dupla perda vivenciada pelo homem em diferentes momentos:

No início da história, o ser humano foi perdendo alguns dos instintos animais básicos que regulam o comportamento do animal e asseguram sua existência. Tal segurança, assim como o paraíso, está cerrada ao ser humano para todo o sempre. Ele precisa fazer opções. Acresce-se ainda que o ser humano sofreu outra perda em seu desenvolvimento mais recente. As tradições, que serviam de apoio para seu comportamento, atualmente vêm diminuindo com grande rapidez. Nenhum instinto lhe diz o que deve fazer e não há tradição que lhe diga o que ele deveria fazer; às vezes ele não sabe sequer o que deseja fazer. Em vez disso, ele deseja fazer o que os outros fazem (conformismo), ou ele faz o que outras pessoas querem que ele faça (totalitarismo). (FRANKL, 2019, p. 131).

Frankl (2019), salienta que o ser humano ao perder a capacidade em se orientar pelos instintos e pelas tradições, deveria acessar com responsabilidade sua consciência para decidir acerca de questões apresentadas pela vida e encontrar sentido para sua existência. Porém, em várias ocasiões sua consciência encontra-se bloqueada pelo conformismo ou totalitarismo, agindo assim mecanicamente.

Para Frankl (2016a, p.85) a consciência direciona o homem na busca do sentido. Ele considera que “a consciência é um órgão de sentido. Ela poderia ser definida como a capacidade de procurar e descobrir o sentido único e exclusivo oculto em cada situação”.

O Sentido da Vida apresenta como atributo a singularidade, onde sua plenitude reside na responsabilidade em cada ser humano buscar respostas aos questionamentos de sua existência. Em todas circunstâncias a vida jamais deixa de ter sentido. Assim, “o ser humano é responsável por dar a *resposta certa* para as perguntas, encontrando o *verdadeiro sentido* de uma situação. Sentido é algo a ser encontrado e descoberto, não podendo ser criado ou inventado”. (FRANKL, 2011, p.

81). Frankl (2019, p.129), comenta sobre sua experiência no campo de concentração afirmando “aqueles que sabiam que havia uma tarefa esperando por eles tinham as maiores chances de sobreviver”.

Conforme Frankl (*ibid.*), o sentido da vida em nenhuma circunstância deixa de existir, sendo frequentemente transformado. Nesta perspectiva, tão somente o homem pode buscar sentido para sua existência. O sentido pode ser descoberto de três maneiras diferentes: “1 - criando um trabalho ou praticando um ato; 2 - experimentando algo ou encontrando alguém; 3 - pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável” (FRANKL, 2019, p.135).

Frankl (2019) apresenta uma distinção entre os termos “Sentido da Vida”, que se constitui de um caráter universal, podendo ser modificado, porém não deixa de existir e “Sentido na Vida”, que se refere à descoberta de sentido numa situação de dor, enfermidade ou perda de um ente querido.

Segundo Frankl (2016b), o trabalho pode se constituir uma possibilidade de busca de sentido para a existência, direcionando o ser humano para uma escolha responsável. A conscientização da responsabilidade se manifesta na categoria de uma missão, propiciando a realização pela trajetória do trabalho. Contudo, “a profissão, em si, não é ainda suficiente para tornar o homem insubstituível; o que a profissão faz é simplesmente dar-lhe a oportunidade para vir a sê-lo” (FRANKL, 2016b, p.205).

Frankl (2019), ao se referir aos valores vivenciais salienta que se realizam na experiência afetiva, está encaminhada para além da própria pessoa, para algo ou alguém. Apontam a habilidade do ser humano sentir e experimentar o que está no seu meio. Frankl comenta que o “amor é a única maneira de captar outro ser humano no íntimo da sua personalidade. Ninguém consegue ter consciência plena da essência última de outro ser humano sem amá-la” (FRANKL, 2019, p.136).

Os valores de atitudes aludem ao posicionamento tomado em relação ao sofrimento inevitável, mesmo diante da dor é possível encontrar sentido para vida como comenta Frankl:

Mas não devemos jamais esquecer que podemos descobrir um sentido na vida mesmo quando nos vemos numa situação sem esperança, na qualidade de vítimas sem nenhuma esperança de ajuda, mesmo quando enfrentamos um destino que não pode ser mudado. O que realmente importa e conta mais é dar testemunho do potencial, unicamente humano, que, sem sua forma mais alta, deve transformar uma tragédia em um triunfo pessoal, deve mudar a situação difícil em que o indivíduo está em um sucesso humano. Quando não temos mais condições de mudar uma situação - pensemos numa doença

incurável um câncer que não pode ser operado - então somos estimulados a mudar a nós mesmos” (FRANKL, 2017, p. 41-42).

Para Frankl (2016b), a consciência, responsabilidade, liberdade e autotranscendência são capacidades inerentes ao ser humano e estão vinculadas às perspectivas de descoberta de sentido.

Segundo o mesmo autor (2016b) a responsabilidade refere-se à habilidade em responder pelos atos praticados, exercendo a liberdade diante de si próprio e a sociedade. Afirma que a finitude da vida não suprime o sentido da existência, contudo orienta a responsabilidade, perante perspectivas transitórias.

Perante a liberdade, inerente a cada ser humano, a tarefa existencial consiste na realização de sentidos e valores. O sentido existencial pode ser descoberto pela própria pessoa, ninguém pode atribuir sentido existencial a outro indivíduo. A consciência é essencial para o ser humano apreender e realizar os sentidos apresentados pela vida. Segundo Frankl (2016a, p. 85):

Sentido não só precisa, mas também pode ser encontrado, e na busca pelo mesmo é a consciência que orienta a pessoa. Em síntese, a consciência é um órgão de sentido. Ela poderia ser definida como a capacidade de procurar e descobrir o sentido único e exclusivo oculto em cada situação.

Frankl (2016a) considera a pessoa livre e responsável para decidir perante os encaminhamentos que a consciência lhe apresenta. Estes encaminhamentos não equivalem a juízos a serem rigidamente cumpridos, mas Frankl reflete que: “a própria pessoa naturalmente continua livre perante a consciência, mas essa liberdade consiste única e exclusivamente na opção entre duas possibilidades: a de dar ouvidos à consciência ou de rejeitar de rejeitar sua advertência”. (FRANKL, 2016a, p.86-87).

Ainda, para Frankl (2016) o homem administra sua vontade perante o senso reflexivo e da possibilidade de decidir. A consciência se manifesta em nível transcendente, ultrapassa o contexto humano, conforme o autor reflete:

“[...] só posso ser servo da minha consciência, se, na minha autocompreensão, entender a consciência como um fenômeno que transcende minha mera condição humana e, conseqüentemente, compreender a mim mesmo, a minha existência, a partir da transcendência. Assim, não poderíamos conceber o fenômeno da consciência apenas na sua facticidade psicológica, mas na sua transcendentalidade essencial (FRANKL, 2016a, p. 49).

Neste ângulo, Bretones (1999), enfatiza que o ser humano é dotado de liberdade, responsabilidade e consciência orientando suas deliberações acerca da sua existência.

Conforme Frankl (1978) a autotranscendência conduz o ser humano além de si próprio, rumo a algo ou alguém a ser amado. Esta capacidade evidencia a abertura do ser humano à sua existência. Ele compreende a consciência como um fenômeno primário que permite o encontro da pessoa consigo própria, refletir e julgar sua conduta no aspecto moral e ético.

Ainda o referido autor (2019), salienta que é plausível encontrar um sentido a realizar na vida de forma otimista apesar dos acontecimentos trágicos, tendo uma atitude positiva diante da vida, mesmo diante do sofrimento, da tragédia e da finitude da existência, sem desistir do enfrentamento da situação, é o que Frankl concebe como *otimismo trágico*.

Nesta perspectiva Frankl (2019, p.161) considera como *tríade trágica*: “a dor, culpa e morte. (...) pressupõe a capacidade humana de transformar criativamente os aspectos negativos da vida em algo positivo ou construtivo”. Assim, o ser humano tem o potencial para transformar o sofrimento numa vitória, buscar uma possibilidade de mudar a si próprio através da culpa e a partir da transitoriedade da vida encontrar um incentivo para realizar atos responsáveis.

Frankl (2016b) através de sua antropologia e ontologia dimensional, procura ultrapassar a concepção reducionista do ser humano, considerando sua unidade, totalidade, bem como a interdependência das dimensões: física, psíquica e espiritual. A dimensão espiritual distingue o homem do animal, restrito ao plano fisiológico, que responde aos estímulos sem a capacidade de escolha. Nesta perspectiva, o autor concebe uma imagem do homem baseada em analogias geométricas, tecendo, desta forma, uma *ontologia dimensional* alicerçada em duas leis.

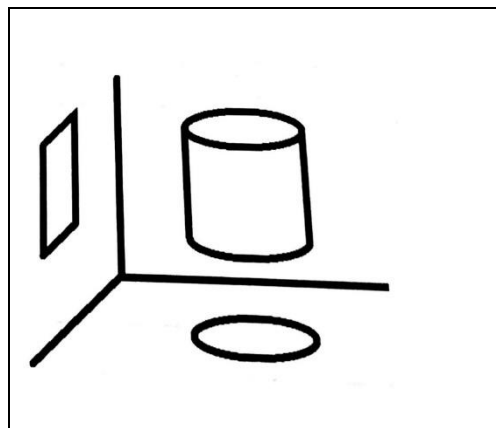
Conforme Corrêa (2013) a primeira lei da ontologia dimensional aponta as inconsistências decorrentes das projeções dos fenômenos nas diferentes dimensões. Ao se considerar todas as dimensões do homem, vislumbrando sua totalidade, previne-se do descuido em obter uma falsa imagem do homem. Neste ângulo Aquino (2013), salienta que:

Mediante a primeira lei, um conceito unificado do ser humano não pode ser obtido apenas nas dimensões psíquica e fisiológica, como foi projetado,

resultando no problema mente-corpo. Quando um fenômeno é interpretado em suas dimensões inferiores, aparentemente, surgem inconsistências e contradições. Assim, a unidade do ser humano se manifesta na dimensão dos fenômenos especificamente humanos (Frankl, 1986), pois essa última dimensão sendo superior, não no sentido hierárquico, abarcaria as dimensões inferiores (Frankl, 2000). (AQUINO, 2013, p. 46-47).

Frankl (2011) assevera que a dimensão superior, também considerada como dimensão noética ou noológica se configura como a instância em que “os eventos tipicamente humanos devem ser localizados” (FRANKL, 2011, p. 28), assim sendo, ampara o potencial em tomar decisões, diferentemente das dimensões biológicas e psicológicas.

**Figura 01** – Primeira lei da Ontologia Dimensional

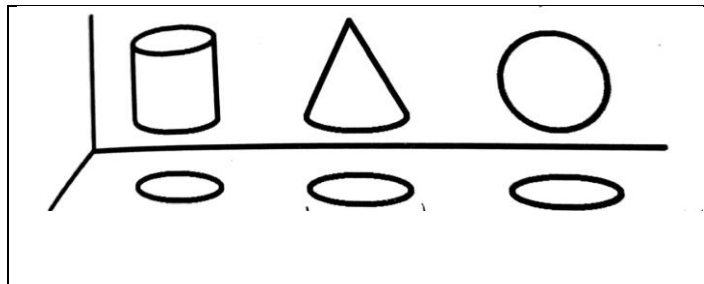


Fonte: FRANKL (2016b, p. 66).

Frankl (2011) pondera que objetos tridimensionais diferentes entre si ao serem projetados em uma dimensão única e inferior geram imagens ambíguas e contraditórias. Ele aponta que um cilindro, um cone e uma esfera projetados numa dimensão inferior vão gerar um círculo, não representando nenhum dos modelos apontados. Ele salienta, através desta lei a relevância em entender os fenômenos propriamente humanos a partir da perspectiva multidimensional, sem limitar-se ao reducionismo de apenas de um ângulo. Assim, Frankl (2016b) comenta que:

Convenhamos em que se trata das sombras que o cilindro, o cone e a esfera projetam; e, realmente, as sombras são suscetíveis de vários sentidos (equivocas), pois eu não posso concluir, partindo das três sombras certamente iguais, se o que as projeta é um cilindro, um cone ou uma esfera. (FRANKL, 2016b, p. 67).

**Figura 02** – Segunda Lei da Ontologia Dimensional



Fonte: FRANKL (2016b, p.67).

Frankl através de sua antropologia e ontologia dimensional, procura ultrapassar a concepção reducionista do ser humano, compreendendo sua unidade, totalidade, bem como a interdependência das dimensões: física, psíquica e espiritual. Todavia, a dimensão espiritual distingue o homem do animal e favorece na superação dos condicionamentos apresentados em sua existência.

De acordo com Frankl (2019) o último sentido ou suprasentido da vida não pode ser inventado. Transcende a compreensão do ser humano, no entanto é possível identificar na experiência cotidiana vários sentidos.

Evidentemente, a apresentação aqui empreendida não abrange todo aporte teórico da Logoterapia, porém, outros temas pertinentes para o presente trabalho precisam ser desenvolvidos. No próximo capítulo será realizada uma aproximação entre minha trajetória profissional, especificamente na área da educação durante a pandemia por Covid-19, o sentido da vida e as fases psicológicas no campo de concentração de acordo com Frankl.

#### 4. NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E PRODUÇÃO DE SENTIDO: EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS DURANTE A PANDEMIA COVID-19.

*(...) Este trabalho propõe apresentar a retrospectiva da minha vida pessoal<sup>7</sup>, dando realce para a minha passagem pela (s) escola (s).*

*Realizar este trabalho foi como reconstruir das cinzas uma antiga casa. Juntar bloco após bloco, tijolo por tijolo, e ver aos poucos toda uma história de vida escondida nas ruínas reaparecer.*

*Numa viagem interior resgatei o meu “eu” mais escondido. Como se a vida pudesse retroceder, reaver cada emoção vivida há tanto tempo.*

*Como num quebra-cabeça, cada peça nova orientava o próximo passo a seguir, surgia minha história. Cada vez mais nítida.*

*Claro deve ficar que muito se perdeu nestes anos vividos. Não foi possível resgatar tanta coisa... detalhes, às vezes anos de vida. E a gente nem percebe, na dura lida, que jogamos no lixo tanta história.*

*Resgatar minha memória me fez aguçar minha consciência do ser histórico que sou. A mulher, a mãe, a esposa, a amiga, a professora, é também fruto da minha construção cultural.*

*Olhando o que fui revolvendo o que sou, percebendo o meu presente como algo mutável, poderei ser melhor ou pior, depende principalmente de mim(...).*  
(Lúcia Maria)

##### 4.1. Momentos de histórias: experiências docente em tempos de pandemia COVID-19.

Neste capítulo busca-se refletir acerca do entrelaçamento entre a narrativa autobiográfica da pesquisadora, especificamente, no cenário docente na Educação Infantil e às Fases Psicológicas no Campo de Concentração, bem como o Sentido da Vida, concebidos por Viktor Frankl, na obra: “Em busca de Sentido, um Psicólogo no Campo de Concentração”. Em seguida serão discutidas as proposições sobre as Narrativas Autobiográficas.

O despertar para elaboração desta narrativa ocorreu a partir das orientações da Banca durante o Exame de Qualificação para o Mestrado, em sete de dezembro de 2021. Para melhor compreensão da exposição faz-se necessário contextualizar o cenário no qual esta tela foi sendo tecida.

---

<sup>7</sup> Relato de acordo com Souza (2004, p.162) Tese: “O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores”.

No início do ano letivo de 2020 as escolas brasileiras, sobretudo a Rede Municipal de Ensino do Município de São Paulo se depararam com a suspensão das aulas. Este adiamento do ensino escolar ocorreu em função da pandemia da COVID-19.

Nesta direção de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a síndrome decorrente do vírus SARS-CoV 2 (Covid-19) de perfil infeccioso, apresentou um caráter altamente transmissível, atingindo já a partir de 2020 de forma acelerada vários países. Assim sendo, no decorrer do mês de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde, concebeu a doença do Corona Vírus (COVID) como uma pandemia. (WORD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Para Faro (2020) os casos de morte ultrapassaram as consequências desencadeadas no decorrer da pandemia, sendo então, necessário o suporte psicológico para o tratamento das populações no momento posterior aos impasses pandêmicos, que favoreceram o desenvolvimento de ansiedade, depressão, fobias específicas e alterações nas relações interpessoais.

Como já mencionado, as atividades escolares do ano letivo de 2020, foram suspensas, logo no início do retorno às aulas, provocando em todos profissionais da área da educação, nos estudantes, em seus familiares ou responsáveis e na sociedade de forma geral questionamentos acerca dos futuros acontecimentos, bem como sobre as possibilidades de reposição das aulas. As incertezas permaneceram à frente da ausência de respostas e da insipiência sobre este súbito cenário. Nesta perspectiva, os docentes e as docentes, no decorrer do mesmo ano em curso, não retornaram à unidade educacional, a fim de acessar o Plano de Acolhimento, Planejamentos, Projetos e materiais pedagógicos. Porém, em seguida foi oficializado um novo contexto: aulas ministradas na modalidade remota abarcando, inclusive, a Educação Infantil.

Nestas composições, eu trabalhava<sup>8</sup> em duas escolas da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de São Paulo, como Professora de Educação Infantil. No período da manhã, eu lecionava no Centro de Educação Infantil, tendo o atendimento direcionado para bebês e crianças na faixa etária de zero a três anos e no período da

---

<sup>8</sup> Para as discussões aqui propostas, percorro sobre o meu próprio trajeto como Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino na Prefeitura de São Paulo, durante o período da Pandemia por Covid-19, especificamente no ano de 2020. Nesta perspectiva pesquisadora é ela mesma a pesquisada. Desta forma houve alteração do tratamento pronominal do texto para a primeira pessoa do singular, sendo assim pertinente às Narrativas Autobiográficas.

tarde na Escola Municipal de Educação Infantil, concentrando-se nas faixas etárias de quatro e cinco anos.

Saliento que as experiências em cada unidade favoreceram o desenvolvimento de novas competências, como maior domínio do universo tecnológico e aprimoramento da minha prática pedagógica.

A intenção desta narrativa, não consiste em fazer comparações entre as escolas, mas sim promover as memórias nestes horizontes. Assim, centralizei este percurso na Escola de Educação Infantil, do período da tarde, que agrupa um maior número de crianças por turmas; isto significa trinta e cinco crianças por sala, compreendendo especificamente a faixa etária de cinco anos, ademais ao fato de maior participação das famílias e responsáveis no acesso às plataformas virtuais.

A fim de contextualizar as narrativas selecionadas para análise do objetivo proposto, considero indispensável apurar o olhar para compreender o processo histórico e as dinâmicas pedagógicas adotadas pela unidade, apontada acima, no quadro pandêmico.

A rota profissional e pessoal de milhares de servidores, particularmente, da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, foi impactada com a promulgação do Decreto Nº 59.283/2020, em dezesseis de março de 2020, pelo Prefeito Bruno Covas, considerando situação de emergência no Município de São Paulo e definiu as medidas para o enfrentamento da pandemia, decorrente do coronavírus. Nesta perspectiva, de repente, tudo mudou... a partir de 20 de março, as aulas presenciais foram interrompidas, as ações pedagógicas sofreram adaptações em razão do novo contexto social.

Para dar continuidade ao processo de desenvolvimento e às aprendizagens foram elaboradas novas estratégias, permitindo que todas crianças acessassem o currículo escolar, apesar da circunstância ambígua.

O primeiro passo foi desenvolver o trabalho junto às famílias, responsáveis e crianças por meio do *Facebook*. Em seguida, adotou-se a plataforma oficial da Secretaria Municipal da Educação, o *Classroom (Google Sala de Aula)*, porém as postagens através do *Facebook*, não foram interrompidas, por ser um canal conhecido e de fácil comunicação para a maioria das famílias. Ressalto que algumas famílias não aderiram às propostas pedagógicas disponibilizadas pela escola por falta de recursos financeiros. Nestes casos, foi necessário empenho de toda equipe escolar na Busca Ativa das famílias e, conseqüentemente, das crianças por meio de

telefonemas e *WhatsApp*, e *E-mails*. Outros recursos foram também empregados, como: Plataforma Microsoft *Teams* e a criação de um canal da escola no *Youtube*, para estabelecer uma comunicação efetiva e contínua. A Unidade Educacional permaneceu com as portas abertas para atendimento, na secretaria, aos familiares buscando sanar dúvidas e inquietações. Foram promovidas reuniões com os pais/responsáveis através da Plataforma *Google Meet*, apresentando as professoras e a equipe gestora como meio de aprofundamento dos vínculos de forma geral.

Ainda nesta direção, foram disponibilizados através de nossos canais: vídeos educativos, sugestões de livros virtuais tratando das temáticas como: respeitar as diferenças, autoestima, etnias, entre outros. Músicas infantis, jogos variados, muitos dos quais confeccionados pelas próprias crianças, porém com a orientação de um adulto. Brincadeiras diversas: sensoriais, resgate de brincadeiras tradicionais, atividades com sucatas. Movimentos através de música, danças e gestos. Estas ações tiveram como intuito: a) propiciar a ampliação da Linguagem Oral, da Criatividade, da Imaginação, da Linguagem Corporal, do Cuidado de si e do outro, Incentivo aos hábitos de higiene, principalmente referentes ao combate ao coronavírus; b) respeitar as etapas do desenvolvimento infantil; c) articular aos documentos oficiais da Secretaria Municipal da Educação (SME), Currículo da Cidade – Educação Infantil.

As famílias receberam o material impresso “Caderno Trilhas de Aprendizagens”, elaborado pela SME/COPED<sup>9</sup> que foi muito utilizado para as propostas pedagógicas. As famílias puderam também acompanhar diariamente as atividades virtuais, sendo possível o acesso em diferentes horários e dias, bem como compartilhar com as professoras suas experiências, descobertas e memórias. Após a conclusão de cada atividade realizada com as crianças, era solicitado *feedback* às famílias, por meio de: registro com fotos, vídeos, desenhos, ou até mesmo um comentário, permitindo o acompanhamento da aprendizagem pelas professoras.

Ressalto que no processo de ensino remoto foi considerada essencial esta relação criança-família-escola, compreendendo que a criança precisa da orientação do adulto em casa, de modo a promover a articulação entre a criança e escola. As famílias também foram amplamente orientadas em relação aos protocolos que deveriam ser adotados para que se evitassem a proliferação e contágio pelo vírus.

---

<sup>9</sup> Coordenadoria Pedagógica tem como meta o desenvolvimento e aprendizagem do estudante.

Outro passo importante realizado foi no que tange aos recursos tecnológicos que mobilizou a equipe gestora e as professoras em sucessivos e exaustivos estudos, a fim de acompanhar e se adequar à realidade. Além disto, a equipe escolar passou a se reunir com maior frequência por meio das plataformas virtuais discutindo e pesquisando possibilidades, recursos e estratégias que atendessem às demandas do momento, em questão. Nesta direção, também foi necessária a mobilização da equipe escolar para orientar e ajudar as famílias na exploração dos recursos virtuais.

Durante o período de isolamento social para contenção da pandemia, as redes sociais e as plataformas institucionais foram instrumentos valiosos para dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pela Unidade Educacional privilegiando, assim, o protagonismo infantil, auxiliando nas trocas de experiências remotas entre crianças-professoras-famílias.

Apesar dos desafios enfrentados durante a pandemia Covid-19 a Unidade Educacional e as famílias trabalharam em parceria, sendo resilientes, na expectativa de dias melhores.

O ano de 2021 continuou sendo muito desafiador para todas as áreas, sobretudo para a Educação, ainda em decorrência da pandemia da Covid-19. Muito se discutia acerca da relevância das campanhas de vacinação, porém o retorno presencial às aulas foi marcado por incertezas, inseguranças e pelo temor.

As aulas presenciais iniciaram no dia 15 de fevereiro de 2021 em esquema de rodízios. Em março, por conta da piora dos índices da pandemia no Estado de São Paulo, a Prefeitura anunciou a antecipação do recesso escolar de julho, bem como de alguns feriados, compreendendo o período sem aulas de 17/03/2021 a 12/04/2021. Neste horizonte, meu itinerário profissional foi definitivamente alterado em 09/04/2021 em razão de assumir um novo cargo público e efetivo como Coordenadora Pedagógica. As despedidas das duas escolas onde lecionei por muitos anos foram virtuais, permanecendo as amizades e as memórias que me constituíram como Professora.

A presente narrativa tem como propósito salientar o período que atuei como professora, embora na vivência como Coordenadora Pedagógica a partir de abril de 2021, as demandas profissionais junto à educação pública municipal passaram a ser mais intensas, ao integrar uma nova unidade educacional atendendo por volta de 900 estudantes, compreendendo as faixas etárias de 6 a 14 anos.

A partir desta breve retrospectiva da minha trajetória profissional durante o ano de 2020 e o marco da mudança com a Coordenação Pedagógica em 2021 no cenário pandêmico será realizada a articulação entre as Fases Psicológicas no Campo de Concentração e ao Sentido da Vida, segundo Viktor Frankl.

#### 4.2. Fases psicológicas do campo de concentração segundo Viktor Frankl

A experiência de Viktor Frankl na condição de prisioneiro em quatro campos de concentração nazistas, compreendendo um período de três anos, será retomada a fim de propiciar a articulação pretendida entre a experiência da pesquisadora como professora na rede municipal de Educação Infantil no período de restrições sanitárias decorrentes da pandemia SARS-CoV 2 e as referências propostas pelo autor.

Após sua libertação, Frankl escreveu o livro: “Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração”<sup>10</sup>, relatando sua experiência. Ainda, na referida obra é desvelada que a realidade do campo de concentração muitas vezes é apresentada através de atitudes sentimentalistas até mesmo reducionistas, não representando a feroz luta dos prisioneiros pela existência “(...) pelo pão de cada dia e pela preservação e salvação da vida”. (FRANKL, 2019, p. 16).

Frankl (2019) evidencia, então, três fases psicológicas levando em conta as experiências nos campos de concentração: “(...) a fase de recepção no campo, a fase da vida em si no campo de concentração, e a fase após a soltura ou, melhor, da libertação do campo” (FRANKL, 2019, p. 22). Assim, a partir da vivência de cada uma destas fases, compreende-se como Frankl foi aprofundando o conceito de vontade de sentido, apesar das condições hostis e desfavoráveis.

A fase da recepção no campo de concentração se configurava pelo choque da recepção e pela ilusão do indulto que gerava a esperança de um ato de compaixão dos soldados e, conseqüentemente, sobreviver a toda aquela barbárie. Frankl explica que:

“(...) A Psiquiatria conhece o quadro clínico da assim chamada ilusão do indulto: a pessoa condenada à morte, precisamente na hora de sua execução, começa a acreditar que ainda receberá o indulto justamente naquele último instante. Assim também nós nos agarrávamos a esperanças e acreditávamos até o último instante que não seria e nem poderia ser tão ruim”. (FRANKL, 2019, p. 24).

---

<sup>10</sup> Título original em alemão. “Ein Psycholog erlebt das Konzentrationslager”.

A primeira fase os acontecimentos, portanto, suscita espanto e terror, sentimentos de saudades e nojo em razão da perversidade e impiedade dos soldados, além de aniquilar a autoestima do prisioneiro

O autor aponta, na mesma obra, que os pertences dos prisioneiros eram confiscados na recepção, inclusive a própria identidade, transformando cada detento em mais um número. O destino dos internos era traçado nesta etapa, sendo que 90% dos companheiros de Frankl receberam a sentença de morte. Em seguida, dava-se a desinfecção com a extração de todos pelos do corpo, acompanhado por um banho. Ele comenta que: “ (...) agora nada mais temos senão este corpo nu (sem cabelos). Nada possuímos a não ser, literalmente, nossa existência *nua e crua*. (FRANKL, 2019, p. 29).

Decorridos alguns dias o recluso vivenciava a segunda fase, concebida por Frankl como apatia, sendo rotineiros os sentimentos de apatia, indiferença e insensibilidade emocional. Neste cenário humilhante e perverso as emoções saudáveis de cada um iam sucumbindo aos poucos. Assim sendo, ele comenta que:

A apatia como principal sintoma da segunda fase é um mecanismo necessário de autoproteção da psique. Reduz-se a percepção da realidade. Toda a atenção e, portanto, também os sentimentos se concentram em torno de um único objetivo: pura e simplesmente salvar a vida – a própria e a do outro! ” (FRANKL, 2019, p. 44).

Frankl (2019) salienta que o recluso permanecia como que anestesiado pelo quadro apático, nem sequer se abalando com a morte de um companheiro. A dor psicológica causada pela revolta diante da injustiça supera a dor física provocada pelas pancadas ou pelo trabalho exaustivo e pela desnutrição. Ademais, até o sentimento do desejo sexual é extinto levando o prisioneiro a concentrar seus pensamentos na obsessão por comida, tendo sonhos com jantares e refeições diversas.

Na terceira fase com a vivência da libertação, os ex-prisioneiros não apresentavam nenhum sentimento de alegria ou de felicidade. Porém, o autor constata que “(...) após dias da mais intensa expectativa, tremulava certa manhã a bandeira branca no portão do campo (...). Quem pensa que nossa alegria foi geral está redondamente enganado. O que realmente aconteceu? (FRANKL, 2019, p. 113). Em razão da experiência no campo de concentração, a luta pela sobrevivência,

trabalhos exaustivos e condições desumanas, os prisioneiros sofreram acentuada tensão psíquica incapacitando a manifestação da alegria e desfrutar do momento de liberdade.

Frankl (2019) enfatiza que os sobreviventes que não encontraram algum sentido para o sofrimento se despersonalizaram. No entanto, apesar das experiências dos reclusos no campo de concentração, a liberdade subsiste: é possível controlar a irritação e a apatia desencadeadas pelo contexto dos campos de concentração acessando a própria força interior. Nesta direção, ele enfatiza que:

(...) no campo de concentração se pode privar a pessoa de tudo, menos da liberdade última de assumir uma atitude alternativa frente às condições dadas. E havia uma alternativa! A cada dia, a cada hora no campo de concentração, havia milhares de oportunidades de concretizar esta decisão interior, uma decisão da pessoa contra ou a favor da sujeição aos poderes do ambiente que ameaçavam privá-la daquilo que é a sua característica mais intrínseca – sua liberdade – e que a induzem, com a renúncia à liberdade e à dignidade, a virar mero joguete e objeto das condições externas, deixando-se por elas cunhar um prisioneiro “típico” do campo de concentração. (FRANKL, 2019, p.88).

#### 4.3. Narrativas autobiográficas, Fases psicológicas do campo de concentração e sentido da vida segundo Frankl: interlocuções

Ao refletir sobre a *Fase da Recepção no campo de concentração* conforme Frankl (2019), a narrativa começa a ser estruturada quando foi decretado o isolamento social em virtude da pandemia por Covid-19: mudanças bruscas atingiram o ser humano em nível planetário e ao mesmo tempo impactaram a sua relação social, econômica e psicológica. A princípio causou-me a impressão em assistir a uma obra cinematográfica dramática, porém com uma duração limitada.

Com a suspensão transitória das aulas experienciei um brevíssimo tempo de silêncio buscando compreensão de tais radicais mudanças.

Antes do término do período de recesso, de dez dias, foram encaminhados para as professoras da Rede Municipal de Educação Infantil diversos materiais formativos, tutoriais e apontamentos de novos rumos de trabalho, compreendendo o universo *online*. Associadas a estas demandas, houveram também os desafios que tangem aos recursos tecnológicos e da potência da própria *internet*.

Foi uma intensa e árdua experiência dos *Valores Criativos, Vivenciais* e de *Atitudes*, segundo Viktor Frankl. Pois, a partir do Currículo da Cidade de São Paulo

para a Educação Infantil e demais Documentos oficiais da Secretaria Municipal de Educação, fui desafiada em criar um novo percurso pedagógico, sem perder de vista o ser humano, a qualidade social da educação, desenvolvimento de valores, bem como a orientação para o sentido. Na verdade, foi um emergir de trabalho criativo, em todas dimensões.

Em um segundo momento foi um alívio e muito compensador em contemplar cada etapa conquistada e superada, sempre com a preocupação em cumprir prazos, pois as publicações ocorreram durante cada dia letivo, ampliando a responsabilidade em não desapontar cada família que ficava na expectativa de novas possibilidades para trabalharem com as crianças.

Finalmente, nesta tarefa de educar, busquei acolher familiares das crianças e até mesmo educadores e educadoras em suas limitações emocionais decorrentes do estresse pandêmico. Neste contexto, para realizar todas minhas atividades profissionais e acadêmicas e familiares, também contei com o suporte psicoterapêutico e no campo da fé e espiritualidade tive muita ajuda de pessoas amigas.

A *Fase da apatia* segundo Viktor Frankl (2019) aproxima-se de minha vivência no período pandêmico a partir de dois enfoques com caminhos diversos até mesmo contrastantes, sob a ótica emocional, sendo o primeiro alicerçado na relação entre professora e crianças com a participação das famílias e o segundo no âmbito institucional, salientando que estas construções ocorreram totalmente na modalidade virtual.

Em minha prática docente de maneira corrente concebo a Educação Infantil, sendo firmada em um ambiente aconchegante, acolhedor e orientado para a formação integral das crianças. Considerando a escuta atenta e sensível, das vozes das infâncias e ao mesmo tempo valorizando seu próprio protagonismo. Além disto, compreendendo que propostas mecanicistas e reprodutoras de saberes se antagonizam com a educação orientada para os valores humanos e o sentido da existência. Durante o período pandêmico estas concepções foram potencializadas, visto que muitas famílias se encontraram em situações mais vulneráveis em todas suas dimensões encontrando, assim, um apoio e espaço de escuta, inclusive de desabafo no universo da escola de seus filhos.

Conforme assinalado anteriormente, segundo Frankl (2019), os efeitos do estado apático podem ser superados por meio da liberdade interior (*geistig*) do espírito do ser humano, não permitindo que as adversidades os dizimem.

Nesta direção procurei desenvolver minha prática docente orientada pelos valores, de acordo com Frankl, a fim de contribuir na busca de sentido para as crianças, suas famílias ou responsáveis e para mim mesma. Desafiando as famílias a ouvirem os relatos das crianças acerca da compreensão da pandemia da Covid-19 e também por meio de desenhos; sugerindo a leitura de histórias que foram disponibilizadas virtualmente, brincadeiras entre as crianças e seus familiares, entre outros. Confesso, que o desafio foi intenso, pois o grau de instrução do público envolvido era diverso e ao mesmo tempo, ocorreu a dificuldade em administrar o tempo entre os filhos, afazeres domésticos, teletrabalho ou realização de algum trabalho informal.

Diante do exposto, sem minimizar a qualidade do meu fazer, elaborei atividades contendo o passo a passo de forma significativa. Na verdade, a intencionalidade não se restringia em postar atividades prontas da *internet*, exigindo de mim muitas pesquisas, intenso tempo de planejamentos, aprendizados constantes em acessar os recursos tecnológicos. Estas experiências ocuparam meu tempo para além do horário do meu expediente, adentraram os meus finais de semana e feriados, inclusive as interações com as famílias.

Saliento, que preparar aulas foi uma das facetas do meu trabalho. As reuniões envolvendo equipe escolar eram praticamente diárias coincidindo, mais que uma por dia e também reuniões com as famílias, somadas às formações através das *Lives* promovidas pela Secretaria Municipal de Ensino e a um grande volume de relatórios. Estas demandas promoveram muitos aprendizados para todos envolvidos: em cada trajetória, por meio dos valores criativos, foram potencializadas e desenvolvidas outras habilidades, como acessar as crianças através de vídeos, bem como editá-los, contar uma história para um público misto em termos de faixas etárias, entre outros.

De forma geral, o retorno das famílias foi positivo e gratificante. Chamou minha atenção o caso de uma criança portadora do Transtorno de Espectro Autista (*TEA*), que ainda não estava desfraldada apesar de sua faixa etária, porém passou a fazer o uso de penico, neste período, sendo este acontecimento celebrado tanto pela família como professoras. A mãe muito feliz fotografou a criança e compartilhou com as professoras algumas fotos, assim, a incentivamos neste processo nos cuidados

básicos de higiene e comemorar cada conquista da referida criança. Outro exemplo: uma criança realizou as atividades sugeridas na companhia de seu irmãozinho, em vista disto foram filmados pela mãe. Já no final da vivência ele fez algumas considerações acerca da sua experiência e me encaminhou uma mensagem muito carinhosa e saudosa.

Estas memórias e reencontros virtuais traduzem parte das conquistas neste panorama, e ademais, apontam para concretude dos valores vivenciais. Assevera-se que infelizmente não atingimos todas as famílias, pois notamos que algumas perderam a esperança do retorno do ensino presencial e deixaram de minimamente interagir com a escola e professoras. Ainda que tivéssemos incentivado a interação e participação até o encerramento do ano letivo, compreender como as famílias estavam buscando soluções para o cenário pandêmico, bem como acompanhar o processo de aprendizagem e desenvolvimento das nossas crianças.

Ainda, nas trilhas desta mesma fase, concebida como “*Apatia*”, outros fenômenos teceram a presente narrativa. Estar com as crianças e famílias, mesmo que virtualmente, foi o eixo central da minha prática docente, como já foi exposto, ouvi-las para além do meu horário de trabalho configurou-se numa realidade, não compulsória, porém por iniciativa própria, tendo a finalidade em não perder vínculos e estreitar relacionamentos, optei em atender as famílias de acordo com as respectivas possibilidades de horários, procurando assim evitar dissipar contatos.

Em muitos contextos, atuei predominantemente no campo do ouvir, apoiar, incentivar e encaminhar para uma Rede de Proteção, fora do âmbito escolar, sem, porém, conseguir atendê-las em suas questões básicas de sobrevivência. Saliento que houveram algumas iniciativas de entregas de cestas básicas no espaço escolar por parte da Secretaria Municipal de Educação, a fim de minimizar os sofrimentos das famílias. Todavia, o corpo docente não participou desta etapa presencial.

Minha postura, independentemente da prática profissional, alimenta-se por atitudes empáticas, colocando-me no lugar do outro. No contexto apresentado, até então, não nego que em minha vida pessoal houveram marcas de incertezas, sofrimentos, medos, perdas de amigos, vizinhos e adoecimento de familiares, também por conta da Covid-19, acrescidos de extremo cansaço, no entanto em momento nenhum foram externalizados para as famílias, na mesma intensidade das emoções.

Coletivamente, colaborativamente, vivenciamos a *Força de Resistência do Espírito*, admitida por Viktor Frankl. Encorajei as famílias em traçarem novos

caminhos, não desistirem de seus sonhos e conseqüentemente ao se aproximarem das crianças contribuir na compreensão da transitoriedade do momento vivido, mesmo não vislumbrando uma solução concreta.

Nas reuniões com os familiares e responsáveis pudemos colher frutos de trabalhos que foram intensos e minuciosos, assim de forma geral as famílias se sentiram acolhidas, e amparadas e estavam agradecidas pela construção de propostas para as quais não haviam receitas, sobretudo se desenvolveram com muito amor, pesquisa e aprendizado.

Testemunho que nesta conjuntura houve meu crescimento pessoal, sendo tudo realizado com profundo *sentido*, *autotranscedência*, em outras palavras, lançando-me para fora de mim mesma e dedicando-me à tarefa em educar, bem como às pessoas compreendidas neste processo e por meio da *vivência dos valores de atitude*, particularmente, quando não foi possível modificar as circunstâncias dadas, optei em modificar a mim mesma, buscando alternativas de superação.

Reconheço que em todo momento eu tinha a *liberdade e responsabilidade* em dar outros encaminhamentos a cada situação apresentada pela vida e deixar-me adoecer, sucumbir ou progressivamente atingir um estado apático, porém acessando minha realidade *noética* e meu caminho de fé escolhi em responder sim à vida!

Outrossim, esta fase apresenta outra perspectiva que se firma no âmbito institucional, envolvendo a equipe escolar, sendo que neste campo os medos, incertezas, questionamentos e confidências pessoais vieram à tona livre e naturalmente. Estes fenômenos ocorreram principalmente, nas reuniões semanais por turno de trabalho, já não envolvendo todo o corpo de funcionários.

Além das questões profissionais, as reuniões deste grupo menor, em termos de participantes, gradualmente foi concebendo outros vieses. A partir de atitudes de solidariedade todas nós transcendemos. Saliento, aqui que apesar da minha insipiência na edição de vídeos, mesmo insistindo em terminá-los e fazendo pesquisas na *internet*, várias vezes precisei da contribuição das colegas para concluir tais propostas. O volume do trabalho era acentuado para todas nós, porém era uma prática comum nos ajudarmos mutuamente, focando o nosso olhar para as necessidades alheias.

Nossos encontros, também foram permeados pela experiência do humor que naturalmente se contrapôs à falta de sentido proveniente da ausência de um porquê amar e viver. Para Frankl (2019) o humor mesmo que por breve momento, favorece

“(...) para criar distância e permitir que a pessoa se coloque acima da situação, mesmo que somente por alguns segundos”. (FRANKL, 2019, p. 62). Estes momentos tão simples se tornaram muito caros para mim, deixaram muitas marcas significativas e positivas.

Na área dos valores vivenciais contemplei atos concretos de acolhimento, afeto, ética, empatia e escuta contribuindo para abrir novos caminhos, na direção de constituição de novos projetos de vida. Entendo que os vínculos afetivos entre os seres humanos e as instituições estão imbricados com o sentido da vida. Assim, notadamente, estes vínculos ultrapassam o nível pessoal e se estendem para o ambiente corporativo, pois frequentemente o profissional passa uma parte considerável de sua vida neste universo. Ademais, o papel da educação ultrapassa a produção de conhecimento e aprendizagem, revela-se como um solo fértil para partilhar, trocar experiências, acolher, sonhar e superar desafios.

Finalmente, após as fases aqui explanadas concluo esta narrativa refletindo sobre a da *Fase da Libertação*. Sob a ótica da Logoterapia indaga-se “*o que a vida espera de nós?*”. “*Como a educação pode viabilizar a descoberta de sentido para crianças pertencentes ao público alvo da Educação Infantil?*”

Refletindo à luz do pensamento Frankl (2019) e buscando um encaminhamento para as questões despertadas no decorrer desta narrativa o ser humano é chamado a apresentar uma resposta ouvindo sua consciência e realizar aquilo que a vida aguarda dele. Sendo esta responsabilidade de caráter único e exclusivo de cada pessoa. Para ele:

O que se faz necessário aqui é uma viravolta em toda a colocação da pergunta pelo sentido da vida. Precisamos aprender e também ensinar às pessoas em desespero que a rigor nunca e jamais importa o que nós ainda temos a esperar da vida, mas sim exclusivamente o que a vida espera de nós. Falando em termos filosóficos, poder-se ia dizer que se trata de fazer uma revolução copernicana. Não perguntamos a nós mesmos como os indagados, como aqueles aos quais a vida dirige perguntas diariamente e a cada hora – perguntas que precisamos responder, dando a resposta adequada não através de elucubrações ou discursos, mas apenas através da ação, através de cada conduta (...)” (FRANKL, 2019, p.101-102).

Esta narrativa abarcou o ano letivo de 2020, como já exposto anteriormente, sem o retorno das aulas presenciais na Rede Municipal de Educação de São Paulo. Buscando compreender, mesmo nesta fase ainda em curso, e ampliar as respostas para as questões apresentadas anteriormente, agora amparada por Freitas (2020), entende-se a “Pedagogia do Sentido” como:

(...) a aplicação da Análise Existencial e da Logoterapia ao âmbito da educação “como um estilo educativo inovador, transformante e transformador oferecer uma pedagogia antropológicamente fundada que, além do conhecimento, aguça a consciência e ensina escolher o que é importante, o que é essencial, o que tem sentido” (FREITAS, 2020, p. 22).

Corroborando com Freitas (2020), meu percurso docente, sobretudo, neste contexto pandêmico orientou-se para formação integral, construção do conhecimento e prática da cidadania, sem perder de vista uma educação direcionada para os valores humanos e para o sentido da própria existência, além disto sem prescrever o meu percurso pessoal como verdade única e mais assertiva, apontando assim outras possibilidades.

Nesta direção Freire (1999) critica a prática docente transmissiva de conteúdos, apontando o educador como responsável em mediar com ética o conhecimento e promover a autonomia dos educandos para assim ampliarem os conhecimentos de forma crítica. Desta forma na educação direcionada para a responsabilidade o educando é respeitado em seu processo de descoberta do sentido da própria existência.

Em face ao exposto nesta narrativa acerca da minha experiência, enquanto docente no tempo de pandemia por COVID-19, encontro eco no postulado de Frankl ao afirmar que:

(...) a educação não deve limitar-se a transmitir conhecimentos, nem contentar-se com o repasse das tradições. Ela deve sim, refinar a capacidade humana de encontrar aqueles sentidos únicos que não se deixam afetar pelo declínio dos valores universais. Essa capacidade humana de encontrar o sentido escondido por trás de cada situação singular é o que chamamos de consciência. A educação deve, portanto, guarnecer o homem com os meios para encontrar sentido. Ora, em vez disso, o que muito se vê é que os sistemas escolares contribuem para o vácuo existencial. O sentimento de vazio e de falta de sentido por parte dos estudantes é reforçado pelo modo reducionista por meio do qual as descobertas científicas lhes são apresentadas (...). (FRANKL, 2011, p.107-108).

#### 4.4. Narrativas Autobiográficas

Creswell (2010) ressalta que as pesquisas apresentam diferentes modelos, com variados ângulos, delimitações e procedimentos de investigação empregáveis aos materiais a serem coletados. Desta forma, torna-se fundamental compreender o

tipo de pesquisa que se pretende realizar, aplicando o método mais apropriado aos objetivos propostos.

Conforme Medeiros e Aguiar (2018) as Ciências Humanas e Sociais foram influenciadas pelas tendências metodológicas oriundas das Ciências Naturais e Exatas, que são orientadas pelos paradigmas positivistas. Porém, as insatisfações em relação às perspectivas metodológicas da ciência no início do século XX “(...) contribuíram para alimentar o desenvolvimento de metodologias e métodos investigativos não ligados à pauta exclusiva da racionalidade na produção da ciência”. (MEDEIROS e AGUIAR, 2018, p.152).

Neto e Santiago (2015) sustentam que o registro de uma narrativa não se restringe em compor uma história de vida e nem sequer uma biografia. Assim a narrativa autobiográfica aciona vários sentimentos e interesses, baseados em questões identitárias do narrador. Possivelmente esta perspectiva fomentou a aproximação das Ciências Humanas e Sociais. Neste sentido os pioneiros de Chicago através do prisma das autobiografias buscavam apresentar:

(...) aos estudantes, pesquisadores em formação, a diversidade de modos de vida, de formas de reagir às regras sociais e, principalmente, de sentir e interpretar os processos sociais. Isso talvez possa ser considerado como uma das contribuições da primeira geração da Escola de Chicago nesse domínio. (...) (NETO e SANTIAGO, 2015, p.18).

De acordo com Rabelo (2011) a ciência no decurso de um longo período desconsiderou a prática, no entanto, na atualidade vários autores que concentraram suas pesquisas no campo educacional compreendem o valor das práticas associadas à teoria. Ela salienta que:

Estas mudanças na percepção do nosso passado são observadas de forma mais clara nas investigações narrativas, pois no ato de relatar a reflexividade é ativada, até mesmo porque ao interagir com outra pessoa o sujeito tem a possibilidade de tentar esclarecer os seus motivos e modos de ser. (RABELO, 2011, p.176)

Na mesma linha, Passeggi, Nascimento e Oliveira (2016), em seu texto, apontam as narrativas autobiográficas como fundamentais no campo da pesquisa qualitativa interpretativa, na qual o ser humano é evidenciado. Nesta direção a valorização do sujeito nos relatos autobiográficos têm sido relevantes na esfera da metodologia de pesquisa, bem como no encadeamento de relações do ser humano consigo próprio e com o outro.

Rabelo (2011) considera as narrativas como uma interseção entre o prático e o teórico. Além disso, considera que o pensamento acadêmico se modificou ao distinguir as formas de produção de conhecimento em cognitivo e emocional, adquirindo assim um novo significado.

Segundo Rodrigues e Prado (2014) a narrativa autobiográfica enquanto método de pesquisa, contribui na transformação das vivências pessoais em conhecimento acadêmico. Nesta direção, não se propõe em buscar exatidão, mas sim, estudar como as pessoas delineiam suas experiências e constroem suas aprendizagens.

Nesta mesma linha, Cunha (1997) compreende que a narrativa suscita transformação na ótica em que a pessoa constrói sobre si própria, bem como em relação ao outro. O agente ao tomar distância diante da fase de escutar a si próprio ou ler seu escrito, tem possibilidade em sistematizar sua própria vivência, no entanto é necessário o ato de refletir e questionar sobre sua história para apreendê-la com propriedade. Ainda, a mesma autora (1997) destaca a relevância do processo de produção da narrativa, observando "(...) de quem é a voz que fala, de onde se dá esta fala, em que circunstâncias ela é produzida, quais e porque são as suas revelações, quais e por que são as suas oclusões, (...)". (CUNHA, 1997, p. 191).

Conforme Reis (2008) a produção de narrativas favorece o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, à medida que:

(...) contam histórias sobre algum acontecimento do seu percurso profissional, fazem algo mais do que registrar esse acontecimento; acabam por alterar formas de pensar e de agir, sentir motivação para modificar as suas práticas e manter uma atitude crítica e reflexiva sobre o seu desempenho profissional. (REIS, 2008, p.4).

Nesta perspectiva as experiências de ensino e a trajetória formativa dos professores podem ser evidenciadas por meio de narrativas autobiográficas que possibilitam analisar, refletir e reestruturar a própria prática. Nesta direção, Reis (2008) aponta que a investigação narrativa:

Toda a investigação narrativa implica a recolha de diferentes vozes, a interpretação dessas vozes e a construção de uma história (o relatório da investigação) onde as narrativas dos investigados e as narrativas do investigador se fundem/entrecruzam para a compreensão de uma realidade social. O relatório de investigação narrativa constitui uma história que o investigador conta a si próprio e aos leitores, ou seja, um argumento construído através da articulação de um conjunto de dados que pretende interpretar retrospectivamente acontecimentos passados, atribuindo-lhes sentido no contexto específico em que decorreram. Para que esta história

seja realista, deve incluir evidências e argumentos que apoiem a sua plausibilidade. (REIS, 2008, p. 6-7).

De acordo com a epígrafe deste capítulo Maria Lúcia ao recordar e escrever acerca da sua vivência educacional percorre o itinerário do conhecimento de si e analisa o sentido de sua vida. Neste ângulo Souza (2004) concebe que as narrativas “(...) aproximam o ator de si através do ato de lembrar-narrar, remetendo-o às recordações-referências em suas dimensões simbólicas, concretas, emocionais, valorativas (...). (SOUZA, 2004, p.162).

O mesmo autor (2004) compreende que diversas áreas das ciências humanas e da formação empregam as histórias de vida ajustando seus fundamentos “epistemológicos e metodológicos a outra lógica da formação do adulto, a partir dos saberes tácitos ou experienciais e da revelação das aprendizagens construídas (...) , como uma metacognição ou metareflexão do conhecimento de si”. (SOUZA, 2004, p.162).

Segundo Ventura e Cruz (2019) a pesquisa narrativa apresenta precisamente tríplice faceta, sendo assim: fenômeno, método e exposição. Ainda os mesmos autores (2019) corroboram que a investigação ocorre através do fenômeno das vidas das pessoas, desta forma o pesquisador coleta dos dados, buscando compreender a narrativa desta pessoa que se comunica. Ademais, pesquisas no âmbito da educação concebem que as narrativas autobiográficas podem encadear o autoreferenciamento e compreensão de si próprio.

Para Passeggi, Souza e Vicentini (2011) a *grafia* não se restringe à escrita promovida em uma língua tanto na modalidade oral como escrita, expande-se para outras linguagens no cenário da pesquisa e das práticas formativas como: “fotobiografias, audiobiografias, videobiografias e abre-se para a infinidade de modalidades na web: blogs, redes, sites para armazenar, difundir e praticar formas de contar, registrar a vida e até mesmo de viver uma vida virtual (...)”. (PASSEGGI, SOUZA e VICENTINI, 2011, p. 371).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

(...) quando alguém me atinge, eu me ajoelho – claro que apenas na imaginação – e peço que no futuro *nada pior* venha a me acontecer. (FRANKL, 2010, p. 36).

Considera-se que os objetivos deste trabalho foram conquistados ao compreender o sentido da vida e investigar os valores existenciais na narrativa da trajetória profissional da pesquisadora durante a pandemia por COVID-19, associados ao mesmo tempo às Fases psicológicas do Campo de concentração segundo Viktor Frankl. Além disso, entende-se que o método empregado foi pertinente com a Logoterapia e Análise Existencial, permitindo refletir sobre sua própria existência ao focar suas vivências como professora da Rede Municipal de Educação Infantil durante o ano de 2020.

A narrativa autobiográfica se institui como um método de investigação em educação e ao mesmo tempo favorece a reflexão docente. Ademais, proporciona ao ator elaborar e atribuir sentidos às suas vivências.

Este método não apresenta limitação temporal, abarca a trajetória de vida do autor no presente, passado e ao mesmo tempo contribui para desvelar um futuro repleto de possibilidades. No cenário clínico, pode ser aplicado, tendo como escopo a descoberta de sentidos.

Com o advento da pandemia o fazer docente foi abalado com a ruptura de referências e estratégias que se distanciaram da realidade educacional vigente naquele momento. Suscitando, assim a constituição de um novo paradigma ao exercício da docência, e novos arranjos identitários.

Nesta direção destaquei minha experiência pedagógica, buscando abarcar o desenvolvimento, aprendizagem e a construção do conhecimento na perspectiva de uma educação integral, não em termos de prolongamento do tempo de escolaridade, mas sim considerando todas as dimensões humanas. Saliento que uma educação a partir da antropologia frankliana favorece ao educando a descobrir sentido para a sua própria vida.

Nesta ótica a educação para a responsabilidade, segundo Frankl impede que os reducionismos antropológicos presentes em muitas práticas pedagógicas

impossibilitem o desenvolvimento integral dos educandos, em seus aspectos cognitivo, social, psicológico e espiritual.

Compreende-se a escola, além do desenvolvimento cognitivo, mas sim dinâmica, sendo um cenário promotor de autonomia, diálogos, desabafos, sonhos, e conhecimento do ser humanos em sua totalidade, de suas alegrias, dores, sofrimentos e angustias.

Na narrativa da minha experiência profissional durante a pandemia por Covid-19 foram apontadas vivências virtuais ricas em possibilidades de sentidos em que as crianças e seus familiares se sentiram acolhidos no espaço escolar, podendo manifestar seus medos, frustrações, vivências e falar de si próprios. Assim, nestes encontros foram sendo tecidos vínculos e conexão entre corações. A educação direcionada ao sentido da vida reverbera-se à experiência do amor. Amor à qualidade do trabalho, ao autoconhecimento, ao outro, à formação orientada para autotranscendência.

Ainda, nesta perspectiva, aponta-se a relevância do/a docente em flexibilizar e fazer adaptações curriculares de acordo com os interesses e necessidades de seus educandos. No contexto já exposto, busquei explorar o lúdico de forma prazerosa, promover atividades que favorecessem encontros das crianças com suas famílias, bem como promover o diálogo. De acordo com Frankl distanciando-me dos reducionismos antropológicos, presentes no cotidiano das práticas pedagógicas.

Nesta mesma linha, compreende-se a relevância de uma educação à luz da antropologia frankliana, concebida como: *educar para a responsabilidade*, tendo como eixo central o respeito à pessoa no seu percurso de descoberta do sentido da sua existência. Assim, muitos docentes foram capazes de dizerem sim à vida, apesar de tudo, durante o tempo pandêmico.

A Logoterapia e Análise Existencial, segundo Viktor Frankl através do viés da educação, favorece a afinação da consciência norteando o ser humano a responder às questões da vida com liberdade e responsabilidade por meio da vivência de valores éticos e criativos, encontrando assim sentidos únicos e irrepetíveis em cada situação num panorama transcendente. Assim, aplicá-la à educação é possibilitar uma formação centrada no sentido, direcionando o estudante para o sentido da sua existência, pois, caso contrário não formará cidadãos autônomos, críticos e responsáveis pelos seus atos.

Tais apontamentos são parciais, fomentam que docentes, pesquisadores e demais profissionais narrem suas vivências pessoais e profissionais. Ao mesmo tempo novos estudos e pesquisas podem ser suscitados tencionando compreender o sentido da vida durante a pandemia por Covid-19.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cristiano de Jesus. Viktor Frankl: o sentido da Logoterapia e sua atualidade contextual. *Psicólogo in Formação*, São Paulo. v.21, n. 21-22, jan. /dez. 2017-2018. Disponível em:

<https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/PINFOR/article/view/9178/6453>. Acesso em: 31 jan. 2022.

AQUINO, Thiago Antônio Avellar de. *Logoterapia e Análise Existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl*. São Paulo: Paulus, 2013

AQUINO, Thiago Antônio Avellar de; DAMÁSIO, Bruno F.; SILVA, Joilson P. da. (Orgs). *Logoterapia e educação: Fundamentos e prática*. São Paulo: Paulus, 2010.

BERTONHA, João Fábio. O poder de polícia e a administração da Justiça: Estado e partido na Alemanha nazista e na Itália fascista. *Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica Rio de Janeiro*: vol. 13, n. 3, p. 446-468, setembro-dezembro, 2021. Disponível em <https://periodicos.uff.br/revistapassagens/article/view/48917/30093> . Acesso em: 01 mai.2022.

BRETONES, F. *A Logoterapia é óbvia*. São Paulo: Paulinas, 1999.

JÚNIOR, Achilles Gonçalves Coelho; MAHFOUD, Miguel. As dimensões espiritual e religiosa da experiência humana: distinções e interrelações na obra de Viktor Frankl. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 95-103, nov. 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicosp/article/view/63374/66117>. Acesso em 15 fev. 2022.

CORRÊA, Diogo Arnaldo. *A concepção de Religiosidade na Obra de Viktor Emil Frankl*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução: Magda França Lopes; Revisão Técnica: Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. R. Fac. Educ, São Paulo, v.23, n.1/2, p.185-195, jan. /dez. 1997. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/59596/62695>. Acesso em; 28 fev. 2022.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia Campinas, São Paulo, v. 37, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 19 mar.2022.

FRANKL, Viktor Emil. A Presença ignorada de Deus. 17ª ed. rev. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2016 a. Original alemão.

\_\_\_\_\_. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia. ed. ampl. São Paulo: Paulus, 2011. Tradução: Ivo Studart Pereira.

\_\_\_\_\_. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. 46ª ed. rev. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2019. Tradução: Walter O. Schlupp.

\_\_\_\_\_. Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

\_\_\_\_\_. O que não está escrito nos meus livros: Memórias. São Paulo: É realizações, 2010. Tradução: Cláudia Abeling.

\_\_\_\_\_. Psicoterapia e Sentido da Vida: Fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial. 6ª ed. São Paulo: Quadrante, 2016b. Tradução: Alípio Maia de Castro.

\_\_\_\_\_. Psicoterapia para Todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva. Tradução de Antônio Allgayer. Petrópolis: Editora Vozes, 1990.

\_\_\_\_\_. Sede de Sentido. 5ª ed. São Paulo: Quadrante, 2016c.

\_\_\_\_\_. Um Sentido para a Vida: Psicoterapia e Humanismo. 21ª ed. Trad. Victor Hugo Silveira Lapenta. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2017.

\_\_\_\_\_. Sobre o Sentido da Vida. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2022. Tradução: Vilmar Schneider. E-book Kindle.

FRANKL, Viktor Emil; LAPIDE Pinchas. A busca de Deus e questionamento sobre o sentido: um diálogo. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, Marina Lemos Silveira. Afrontamento e Superação de Crises: contribuições da logoterapia. Ribeirão Preto, SP: IECVF, 2018.

FREITAS, Marina Lemos Silveira. Pedagogia do Sentido: contribuições de Viktor Frankl para a educação. Ribeirão Preto/SP: Instituto de Educação e Cultura Viktor Frankl – IECVF, 2020.

[https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-recebeu-o-nome-de-covid-](https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-recebeu-o-nome-de-covid-19#:~:text=Atualizado%20em%2007%2F06%2F2021,primeiros%20casos%20foram%20publicamente%20divulgados)

[19#:~:text=Atualizado%20em%2007%2F06%2F2021,primeiros%20casos%20foram%20publicamente%20divulgados](https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-recebeu-o-nome-de-covid-19#:~:text=Atualizado%20em%2007%2F06%2F2021,primeiros%20casos%20foram%20publicamente%20divulgados). Acesso em 19 mar.2022.

LEONARDI, Juliana. Logomúsica: a criação de um novo approach musicoterápico como veículo na promoção da saúde. Tese de Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto, São Paulo, 2011.

MATTA, Gustavo Corrêa. A organização mundial da saúde: do controle de epidemias à luz pela hegemonia. Trabalho, Educação e Saúde. São Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p.371-396, set. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/WyL7MYxk6YwKDmWjxZC4D3q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 19 mar. 2022.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; AGUIAR, Ana Lúcia Oliveira. O método (auto) biográfico e de histórias de vida: reflexões teórico-metodológicas a partir da pesquisa em educação. Revista Tempo e Espaços em Educação, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 11, n.27, p. 149-166, out./dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/7884/pdf>. Acesso em 28 fev. 2022.

MEIRELES, Marcos Vinícius da Costa. O Homo religiosus: a antropologia filosófica de Viktor Emil Frankl. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2015.

NETO, Valdir Barbosa Lima; ANDRADE, Rafael Rebouças. O encontro existencial em Logoterapia: diálogos possíveis com a dialógica de Martin Buber. *Revista Logos e Existência*, Paraíba, v. 6, n. 2, p. 108-117, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/issue/view/2288>. Acesso em: 05 fev. 2022.

NETO, José Batista; SANTIAGO, Eliete. A abordagem biográfica, instrumento da pesquisa educacional e da formação docente: contribuições da escola de Chicago e do interacionismo simbólico. *Revista Cocar*, Belém, Pará, v. 9, n.17, p. 13-28, jan./jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/500>. Acesso em; 28 fev. 2022.

OLIVEIRA. Hélio Alves de. *O Vazio e a Vontade de Sentido: uma análise da religiosidade pós-moderna*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

PASSEGGI, Maria; NASCIMENTO, Gilcilene; OLIVEIRA, Roberta de. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em educação. *Revista Lusófona de Educação*, 33, 2016, p. 111-126.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Eliseu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, MG, v.27, n. 01, p.369-386, abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hkW4KnyMh7Z4wzmLcnLcPmg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 fev. 2022.

PEREIRA. Ivo Studart. *A ética do Sentido da Vida na Logoterapia de Viktor Frankl*. Dissertação de Mestrado em Filosofia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

\_\_\_\_\_. *O pensamento Filosófico de Viktor Emil Frankl: mundo, homem e Deus*. Tese de Doutorado em Filosofia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

Rabelo, Amanda Oliveira. A importância da investigação narrativa na educação. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 114, p. 171-188, jan. /mar.2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/fSZvft63V58mv3ZVGx3wVzr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 fev.2022.

Reis, Pedro Rocha dos. As narrativas na formação de professores e na investigação em educação. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 17-34, jan./dez.2008. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4614/1/As%20narrativas%20na%20forma%203%a7%20e%20na%20investiga%203%a7%203%a3o.pdf>. Acesso: 15 fev. 2022.

RODRIGUES, Nara Caetano; PRADO, Guilherme do Val. Toledo. Narrativas autobiográficas: um jeito outro de fazer pesquisa em educação. Investigação Qualitativa em Educação. Atas CIAIQ, 2014, p. 218-222.

SOUZA, Elizeu Clementino de. O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal da Bahia, 2004.

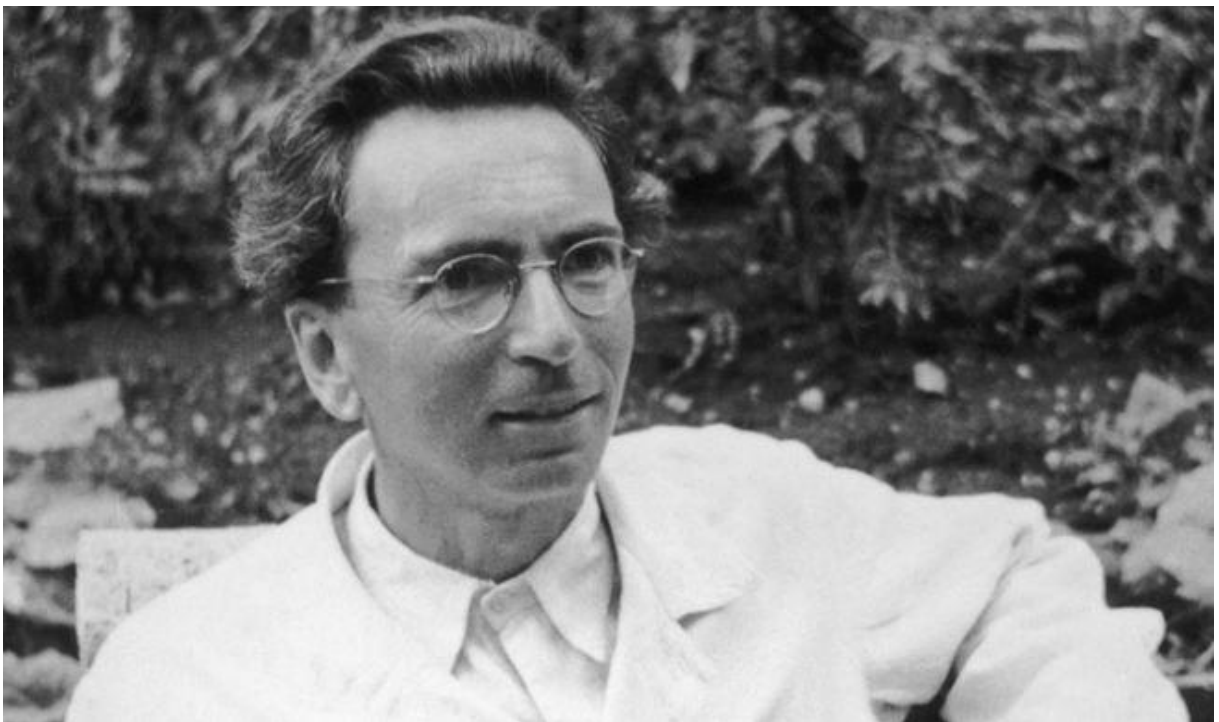
VENTURA, Lidnei; CRUZ, Dulce Márcia. Metodologia de narrativas autobiográficas na formação de educadores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 19, n. 60, p. 426-446, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/23455/23269>. Acesso em: 28 fev. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. [www.who.int](http://www.who.int). World Health Organization, 11 março 2020. Disponível em: [-briefing-on-covid-19---11-march-2020](https://www.who.int/directorgeneral/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-mediabriefing-on-covid-19---11-march-2020) <https://www.who.int/directorgeneral/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-mediabriefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 19 de mar. 2022.

XAUSA, Izar Aparecida de Moraes. A Psicologia do Sentido Da Vida.2 ed. Campinas: Vide Editorial, 2013.

## ANEXO 1 – FOTOS DE VIKTOR FRANKL

Figura 03 – Retrato de Viktor Frankl.



Retrato de Viktor Frankl<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> Disponível em: [https://www.ebiografia.com/viktor\\_frankl/](https://www.ebiografia.com/viktor_frankl/). Acesso em; 14 jun 2022.

Figura 04 – I Congresso Brasileiro de Humanismo e Logoterapia.  
De 19 a 22 de setembro de 1997. Centro de Convenções Brasília – Brasil.



À direita, Gláucia ao lado de Viktor Frankl (1987)<sup>12</sup>.

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://agirtres.com.br/2017/09/07/o-que-vivi-com-viktor-frankl-3-relato-logovivencial-de-glauca/> Acesso em: 14 jun. 2022.

## ANEXO 2 - MR. ROY BONISTEEL ENTREVISTA VIKTOR FRANKL

### O HOMEM VIVE<sup>13</sup>

Mr. Roy Bonisteel entrevista Viktor Frankl

Tradução: Felipe Cherubin

**ENTREVISTADOR:** Dr. Frankl, o Senhor passou três anos em quatro campos de concentração durante a guerra, daria para me descrever como o Senhor encontrou sentido na vida, como o Senhor descobriu que a vida vale à pena após esse tipo de experiência.

**FRANKL:** Meus editores americanos costumam trazer à baila a história de que eu saí de *Auschwitz* com um novo ramo de psicoterapia com um novo sistema e tudo o mais. Há um erro nisso: eu entrei em *Auschwitz* com o manuscrito completo do meu primeiro livro escondido em meu bolso. E foi precisamente neste manuscrito - que posteriormente foi publicado nos EUA sob o título *The Doctor and the Soul* - que eu desenvolvi a ideia do significado incondicional da vida. Portanto a ideia de que a vida faz sentido e permanece significativa sob quaisquer condições é um conceito a que cheguei anteriormente às minhas experiências no campo de concentração. Assim dá

---

<sup>13</sup> Nota do tradutor “Man Alive” foi uma série de TV canadense sobre fé e espiritualidade. O título da série foi retirado de um poema de St. Irenaeus, bispo de Lugdunum (atualmente Lyon) no século II que escreveu “A glória de Deus é o homem verdadeiramente vivo”. A série teve início em 1967 na “CBC Television”. Foi na série “Man Alive”, em 1977, que Viktor Frankl deu uma das suas mais impressionantes entrevistas cuja transcrição foi publicada posteriormente e de forma estendida em edição comemorativa do “International Journal of Logotherapy and Existential Analysis”. Com muita satisfação apresento a tradução em português dessa célebre e tocante entrevista de um dos maiores pensadores do século XX. Disponível em: [http://espiritualidadesentido.yolasite.com/resources/Entrevista\\_Frankl\\_2.pdf](http://espiritualidadesentido.yolasite.com/resources/Entrevista_Frankl_2.pdf). Acesso em 20 mar. 2022.

para dizer que esta ideia, esta convicção da significação incondicional da vida foi mantida, ela sobreviveu à experiência do campo, e é ainda uma convicção, apesar do sofrimento e de todas as mortes ao nosso redor no campo de concentração. E o próprio campo de concentração estava ali servindo meramente como um campo de provas para confirmar - vivencialmente e experimentalmente - a justificativa de minha convicção.

**ENTREVISTADOR:** Assim ela confirmou a sua convicção. Contudo o Senhor deve ter visto lá pessoas que obviamente não viam nenhum sentido em suas vidas? Fale sobre aqueles que sobreviveram e aqueles que eram diferentes - como isso serviu para confirmar a sua teoria?

**FRANKL:** A lição que a gente poderia aprender seja em *Auschwitz* seja em quaisquer outros campos de concentração, em última análise, foi: aqueles que estavam orientados segundo a concepção de que havia um sentido na vida, em direção a uma realização que deveria ser executada por eles no futuro foram aqueles que tinham mais chances de sobreviver. E isto foi posteriormente confirmado por psiquiatras da marinha e do exército americano - em campos de prisioneiros de guerra japoneses, nos campos similares da Coreia do Norte, e recentemente nos campos de prisioneiros de guerra norte vietnamitas. Na Universidade Internacional de *San Diego*, Califórnia, eu tive três oficiais americanos no ano passado, durante o trimestre do inverno, quando eu estava lecionando naquela faculdade, que tinham sido aqueles que haviam permanecido por mais tempo internados em campos de prisioneiros de guerra norte vietnamitas - cerca de sete anos. E então improvisamos um painel; e eles realmente confirmaram o que eu tinha dito em meu relatório sobre a campo de concentração, experiência de *Man's Search for Meaning* - eles a reconfirmaram em sua essência: que a orientação em direção ao futuro - em direção a uma tarefa, uma tarefa pessoal, que esteja lhes aguardando para ser realizada no futuro; ou alguma outra pessoa que eles estivessem amando, a ser encontrada novamente, a se reunirem novamente no futuro - isto foi o que decisivamente manteve essas pessoas vivas. A questão não foi apenas de sobrevivência, mas tinha que haver uma razão para a sobrevivência. A questão era sobreviver para quê; a não ser que houvesse alguma coisa ou alguém, uma causa pessoal pela qual viver, a sobrevivência era altamente improvável.

**ENTREVISTADOR:** A maioria de nós jamais passou pela experiência do campo de concentração. Nunca tivemos que passar por este horror e tragédia e por isso

tendemos a achar que hoje seria mais fácil buscar significado na vida - e ainda assim sinto que está sendo mais difícil encontrar sentido hoje do que era nos anos passados, o Senhor também pensa assim?

**FRANKL:** Você está totalmente certo.

**ENTREVISTADOR:** E por que será assim?

**FRANKL:** Porque estamos vivendo em uma sociedade - seja em termos de uma sociedade afluenta ou em termos de um estado de bem-estar social como este em que vivemos hoje na Áustria - seja lá como for: estes tipos de sociedade virtualmente satisfazem, ou pelo menos eles se propõem a satisfazer e gratificar cada uma das necessidades humanas, exceto por aquela necessidade - a mais básica e fundamental necessidade operando no ser humano: a necessidade de um significado. As sociedades de consumo, elas estão até mesmo criando necessidades, mas a necessidade de significado - ou, como eu costumo dizer - o desejo de encontrar um significado - permanece inatingido. É aquilo que eu costumo chamar ultimamente de o grito não escutado pela busca de significado. Por um lado, a sociedade está frustrando o desejo humano pela busca do sentido, e por outro, a psicologia está negligenciando este fato. Se você analisar as atuais teorias da motivação, você dificilmente encontrará qualquer referência àquilo que é a preocupação mais fundamental e básica do homem: não é nem o prazer e nem a felicidade, nem tampouco poder ou prestígio, mas originalmente e basicamente sua vontade, seu desejo de encontrar um sentido em sua vida e realizá-lo - ou em qualquer situação individual que a vida lhe apresente. E se existe um sentido a ser realizado, se ele está consciente disso, ou se ele se torna consciente desse significado - então ele está pronto a sofrer, ele está pronto a oferecer sacrifícios, e pronto para submeter-se à tensão, stress e assim por diante - sem maiores danos à sua saúde. Se, porém, não houver um sentido discernível, nenhum significado em seu campo visual, isso então acaba com a vida da pessoa. Recentemente tive acesso a uma estatística feita por uma universidade americana relacionada a sessenta estudantes que haviam tentado cometer suicídio...

**ENTREVISTADOR:** Esse número é muito alto...

**FRANKL:** Eles foram estudados posteriormente, psicologicamente, e resultou que oitenta e cinco por cento deles disseram aos doutores que a razão de sua tentativa foi

porque eles não conseguiam discernir nenhum sentido na vida. E dentre eles, noventa e três por cento estavam, obviamente, física e mentalmente saudáveis; desfrutando de bons relacionamentos familiares, e de boas condições econômicas; e com desempenho acadêmicos e notas satisfatórias, e assim por diante.

**ENTREVISTADOR:** Isto foi o que ouvi; gastei um bom tempo com jovens, em sua adolescência, e muitos deles diziam estarem simplesmente entediados. Eles estão entediados com a escola, com seus pais, com a vida e o que imagino que o Senhor diria é que eles estão entediados com o sentido da vida.

**FRANKL:** Nem os pais e nem os professores são corajosos o suficiente para desafiá-los: não crie tensões, não coloque stress neles. Entretanto, até mesmo *Hans Selye*, o homem de Montreal que criou o conceito de stress, recentemente publicou um estudo em que ele diz que o stress é o sal da vida, que o homem necessita de tensões - eu diria de forma mais cautelosa que o que ele necessita é de uma quantidade saudável de tensão. Não tensões muito grandes, nem tensões muito pequenas, mas uma dose, uma dose saudável de tensão, tal como a tensão que se estabelece em um campo polar em que um polo é representado por um homem e o outro polo por um significado único e específico que esteja aguardando por ele para ser realizado, e exclusivamente por ele.

**ENTREVISTADOR:** Portanto não deveríamos ficar preocupados com todos os estresses e ansiedades de nossa vida. Não deveríamos. Em, suponha que eu chegue aqui e lhe diga, doutor, olhe, como é que eu faço para lidar com as ansiedades e estresses de minha vida?

**FRANKL:** Dá para imaginar uma situação para um ser humano que seja mais cheia de stress do que *Auschwitz*? - E ainda assim, virtualmente toda a sintomatologia neurótica desapareceu em *Auschwitz*. E as taxas de suicídios em *Auschwitz* e *Dachau* foram surpreendente e incrivelmente baixas, de acordo com quem quer que estivesse escrevendo livros - psiquiatras escrevendo livros sobre psicologia e a psicopatologia da vida em campos de concentração. E, por outro lado, no estado de bem-estar social da Áustria um professor me mostrou uma lista de perguntas que seus estudantes tiveram permissão de fazer a ele, escritas sem nenhuma inibição, sem dar seus nomes, de forma absolutamente anônima. E o espectro das perguntas variava desde a pergunta "existe vida em plantas ou não" até o vício das drogas, problemas sexuais

e assim por diante. E você sabe o que estava no topo da lista, medida pela frequência com que ela aparecia? Suicídio! Dentre jovens de 14 a 15 anos de idade, em um estado de bem-estar social como a Áustria, onde virtualmente não existem stress nem tensões porque eles são todos paparicados, e não se permite que ninguém os desafie. O que os jovens precisam é de ideais e desafios, tarefas pessoais e - em primeiro lugar - exemplos, exemplos pessoais, mas não dos covardes, as pessoas covardes que não os enfrentam em nada porque eles poderão ficar bravos porque estão sendo desafiados.

**ENTREVISTADOR:** Fiz uma entrevista no ano passado com o metropolitano Anthony Blum de Londres e ele disse exatamente a mesma coisa que o Senhor está dizendo. Ele era médico durante o ... e ele cuidou dos sobreviventes dos campos de concentração. Ele teve uma vida muito dura. E ele disse que a única vez em sua vida inteira em que ele chegou a considerar a hipótese de suicídio foi posteriormente, quando ele se tornou rico.

**FRANKL:** Isto é bem conhecido, eu costumo comparar isso com o caso dos peixes de águas profundas, que quando são trazidos à superfície do mar são deformados. E este é também o maior perigo para os mergulhadores, eles precisam ser trazidos lentamente para uma área de tensão menor, de menor pressão. É bem conhecido entre neurologistas e psiquiatras que fazer grandes exigências às pessoas é até menos perigoso do que fazer muito poucas exigências a elas. Hoje em dia não se está exigindo demais das pessoas, está se exigindo de menos.

**ENTREVISTADOR:** Outra coisa que me ocorre é que a gente sempre pode encontrar sentido em algumas das instituições tradicionais que temos - a igreja, por exemplo, ou a família. E estas instituições parecem estar diminuindo. Parece que elas têm menos importância em nossas vidas hoje em dia. E isto deve frustrar a nossa busca por sentido, acho.

**FRANKL:** Você está certo em diversos aspectos. Antes de mais nada, o que eu descrevi há 30 anos atrás, e previ e antevi, eu posso dizer: a emergência - e atualmente a presença - daquilo que eu chamo de vácuo existencial; a sensação de falta de sentido, de vazio; um sentimento de futilidade que agora toma o lugar dos sentimentos de inferioridade, a frustração existencial que agora toma o lugar das frustrações sexuais contrastando com os tempos de Sigmund Freud. Agora, esta

neurose em massa, essa falta de sentido, deve ser explicada, da forma como eu a vejo, principalmente em duas direções. Primeiro, contrastando com um animal, as ações do homem não são ditadas por instinto e contingências específicas. Além disso, diferentemente do homem de tempos passados, hoje ele não é mais constrangido pelas tradições e por valores tradicionais e universais que lhes diziam o que fazer. Agora, sem saber o que ele tem que fazer ou o que ele deveria fazer, ele algumas vezes parece não saber mais o que ele basicamente deseja fazer. E qual é a consequência? Ou ele simplesmente deseja fazer o que as outras pessoas estão fazendo - isto é conformismo; ou então ele apenas faz aquilo que as outras pessoas querem que ele faça - e isso é totalitarismo. Agora esta é a origem do vácuo existencial. Mas, veja você, uma vez que as tradições estão batendo em retirada, as tradições estão se desmoronando - existe uma queda das tradições, não apenas no campo da religião, mas de modo geral - aquelas pessoas que são mais afetadas por esta perda de valores tradicionais são naturalmente os jovens. E isto pode ser evidenciado. Existem quatro testes, testes logoterapêuticos, desenvolvidos por ex-estudantes meus. Com eles você pode medir o grau de orientação de sentido, o grau do desejo de alguém de encontrar uma razão de ser em sua vida, e por outro lado, a frustração existencial, a frustração de seu desejo em relação ao sentido, seus sentimentos de falta de sentido. E ficou evidenciado por projetos de pesquisa empíricos e baseados em estatística que os jovens de fato são os mais afligidos por esse sentimento de vazio e de falta de sentido. Assim, você estava certo em bases intuitivas, como tem sido confirmado pelos testes efetuados pelos meus estudantes.

**ENTREVISTADOR:** Mas em termos de nossos valores tradicionais e nossas instituições religiosas estarem perdendo importância como dizemos - é possível alguém encontrar sentido na vida sem uma fé em Deus?

**FRANKL:** Veja você, eu tinha dito antes, existe um significado incondicional na vida. Eu ainda não tive uma oportunidade de apoiar...

**ENTREVISTADOR:** prossiga...

**FRANKL:** ...esta é a minha convicção pessoal. Mas de forma antecipatória, eu gostaria de dizer que uma razão de ser pode ser encontrada em cada uma e todas as pessoas, também por aqueles que não são religiosos. Concordaria pessoalmente que é mais fácil encontrar sentido na vida se você for uma pessoa religiosa. Mas por outro

lado, eu teria que acrescentar imediatamente a seguir, que você não pode comandar, nem obrigar ninguém a ter fé.

**ENTREVISTADOR:** Entendo...

**FRANKL:** A crença, ou fé, precisa crescer dentro de você mesmo - organicamente. Você tem que permitir que ela cresça - você não deve contribuir para a repressão da fé. Mas em princípio cada um de nós pode encontrar um sentido na vida. E isto novamente tem sido empiricamente corroborado. Em casa tenho uma lista de 17 autores, pessoas que escreveram suas dissertações sobre este assunto - dentre eles dois, oriundos da Universidade em Ottawa. E para sumarizar o que foi evidenciado empiricamente por testes e estatísticas como eu disse antes é o seguinte: que o sentido da vida pode ser encontrado em todas as pessoas, independentemente de sua idade; independentemente de seu sexo, independentemente de seu nível educacional, independentemente de seu Q. I., independentemente de seu caráter, ou de sua formação estrutural e psicológica; até mesmo independentemente do ambiente - basta pensar apenas em *Auschwitz*, nas prisões, e das pessoas que são muito bem sucedidas e ficam entediadas. E, finalmente, ficou claro que essa busca por uma razão de ser está disponível ao homem independentemente dele ser ou não religioso - e se ele for religioso a que denominação ele pertence. E um aspecto que merece registro: as últimas descobertas mencionadas por mim - as devemos à padres que estavam empiricamente efetuando pesquisas nos departamentos de psicologia das universidades.

**ENTREVISTADOR:** Exploremos por um momento como poderemos encontrar esse significado. Digamos que eu seja um sujeito médio, e nunca estive em um campo de concentração, então não fui testado através do sofrimento. Por exemplo, vivo uma vida muito confortável; talvez eu não tenha uma crença em Deus, talvez esteja entediado com meu trabalho, talvez esteja entediado com a minha família. Mas o Senhor está dizendo que ainda assim eu posso encontrar uma razão de ser para a minha vida. E é importante que eu a encontre. Onde eu a encontro? Aonde eu me apoio? Isto é, estou apenas sugerindo que podemos ter cidadãos que estejam passando por isso...

**FRANKL:** Estou cansado de repetir e repetir novamente: existem três grandes avenidas conduzindo à realização. A primeira maneira, a primeira estrada pela qual

you can reach a sense of being found and realized, it is through work, through the creation of a job or executing a task. In second, through love, sharing life with someone in their individuality - and this means love. Love is more than just sex; on the contrary, sex is more than just sex - precisely in the measure in which it serves as an incarnation of the corporeal, I can say, a way of expression, a physical way of expression, of the love of someone, of a personal union, of seizing another person in their unique individuality. To seize the individuality of another person is equivalent to, it is the proper definition of love. - In any form, you can enrich your inner life through the experience of something - culture, nature, art, or anything else; through research, passing through some experience or finding someone who is unique - in other words, through love. Work and love are the main avenues leading to the discovery of meaning - but: If necessary - if you are confronted with a destiny that you do not have the conditions to change, if you are confronted, let's say, with an incurable disease, with an inoperable cancer: even so you can find meaning in life. Perhaps you can even find the deepest possible, the highest conceivable, because then you have an opportunity to witness the human potential that is better than yours. The most human of all human capacities, which is: to transform a tragedy into a personal triumph, to transform your predicament into a realization at the human level. In other words, life is potentially meaningful literally until the last breath of a person, until their last moment. Even *in extremis e in ultimis*, as the theologians would say; this means that in extreme situations of life - think, for example, in *Auschwitz*, and until the last moment. Allow me to cite not more and not less than the title of the last book of Elisabeth Kubler-Ross "Death, The Final Stage of Growth." ("The Death: The Final Stage of Growth." ("The Death: The Final Stage of Growth"). Therefore life is potentially meaningful under any conditions. The *American Journal of Psychiatry* once wrote a critique of my book, and there you find this sentence: "The message of Dr. Frankl is the belief, the unconditional faith in the unconditional meaning of life." - Correct, but it is more than just faith. When I was 15 years old, I had this flash of insight, this intuition. Later it was corroborated on firm and solid ground, through the factorial analysis of many thousands of questionnaires, of subjects who were being analyzed psychologically, the data being computerized, and so on and so forth. These are

fatos sólidos e estes são problemas ardentes, problemas ardendo sob as unhas dos dedos de nossos jovens.

**ENTREVISTADOR:** Então podemos encontrar a razão de ser de nossas vidas de três maneiras significativas, através do trabalho, amor...

**FRANKL:** ... E potencialmente através do sofrimento. Mas no sofrimento apenas se não tiver outro jeito - lembre-se: eu disse "se não tiver outro jeito". Carregar a cruz nos ombros desnecessariamente, para suportar o sofrimento quando for desnecessário - isso não produz nenhum significado. Se você tiver como modificar uma situação, você tem que fazê-lo. Se você pode fazer uma cirurgia para extrair um câncer, você tem que fazê-lo. Mas de qualquer maneira, o homem é um ser mortal. Temos que morrer, e antes de morrer inelutavelmente teremos que sofrer algumas vezes - como um médico tenho que confessar isso. Não existe ninguém que viva sob situações que não possam ser modificadas. Pode ser, por exemplo, o desemprego por alguns meses - mas ainda assim existe um significado na vida. Nos anos trinta, na época da grande recessão mundial, eu lidei extensivamente com jovens que tinham sido pegos em situações de desemprego, e descobri que o desemprego por si só não era o que pesava demasiadamente em suas almas; e sim o erro em que eles caíam, o erro de achar que não ter um trabalho significa não ter uma razão de ser, o que equivale a dizer ser inútil! No momento em que eu conseguia que estes jovens se voltassem para alguma organização - tal como a *Father Tom's Youth Corps* e outras tantas -, eles passavam a ter um objetivo a ser realizado - mesmo sem ganhar um centavo -, e a depressão sumiu! Em outras palavras, o que necessitamos, veja você, não é apenas pão. E o que o desempregado necessita não é estar apenas bem, eles necessitam de uma razão de ser - e ela pode ser encontrada em qualquer lugar, mesmo na mais insignificante palhoça. Por outro lado, você encontra pessoas que são milionárias e bilionárias e eles não têm uma razão de ser, e eles se matam. Meu ex-assistente durante um período de magistério em *Harvard*, *Rolf Von Eckhartsberg*, pode demonstrar em sua dissertação que as pessoas depois de 20 anos de sua formatura em *Harvard*, estavam tendo carreiras maravilhosas, sendo muito bem-sucedidos, mas não encontravam nenhuma razão de ser em suas vidas e por outro lado, eu posso te mostrar pilhas de cartas que por razões desconhecidas eu sempre recebo das prisões americanas, cartas nesse sentido: somente aqui na prisão, a uns poucos metros da cadeira elétrica, eu consegui encontrar uma razão de ser para a minha vida, apenas

aqui! E até mais: as pessoas dizem que estão felizes, que fizeram as pazes consigo mesmas, e que suas vidas, bem lá nas prisões, sob aquelas condições! De modo que agora podemos entender como eu tinha razão em dizer: a razão de ser em nossas vidas pode ser encontrada independentemente da situação ambiental em que nos encontrarmos, de uma dada situação; ela depende de nós mesmos. E ela depende de estarmos ou não submetidos a um doutrinamento - nos campi americanos ou nos divãs de analistas - um doutrinamento no sentido de que o homem não é nada além de um mecanismo, o homem não é nada senão o resultado de condicionamentos ou processos psicodinâmicos, que o homem não é nada senão apenas um computador. Se você doutrinar as pessoas de acordo com essas linhas, não admira nada que eles sejam purgados de qualquer entusiasmo ou idealismo. Recentemente tive que abordar como um palestrante convidado no encontro anual do *International P.E.N. club* - o clube internacional de escritores, novelistas, dramaturgos e poetas. E eu implorei a esses autores de novelas e dramas e assim por diante... - eu implorei a eles: se vocês não forem capazes de imunizar os seus leitores contra o niilismo e o desespero, por favor, então pelo menos se contenham e evitem inocular neles o seu próprio cinismo.

**ENTREVISTADOR:** Isto é, ao que me parece, parte do problema que enfrentamos hoje nesta era em que vivemos: a mídia e os escritores de dramas que assistimos na TV, que lemos nos jornais, eles não estão realmente utilizando aquele tipo de linguagem que lida com aquilo sobre o que você está falando. Eles estão utilizando uma linguagem que é superficial, um tipo de linguagem efêmera. Não falamos muito sobre isso, não é mesmo?

**FRANKL:** Você não sai por aí para confrontar as pessoas dentro de seu próprio vácuo interno e vazio e falta de sentido. E, ao invés de fazer a sua própria mídia de massa - e todas as facilidades e potencialidades inerentes a ela, disponível nela - em vez de torná-las uma terapia, você as usa como a reflexão de seus próprios sintomas. E também, você passa a fazer um julgamento muito baixo e muito pequeno a respeito do homem, entende? O que é necessário é que se pense grande a respeito do homem. Na minha idade de 72 agora, há um par de anos atrás eu comecei a ter aulas de voo sempre que eu estava na Califórnia. E uma vez meu instrutor de voo me disse: se você está começando aqui e deseja aterrissar ali, e você tem uma condição de ventos laterais, você será envolvido por esses ventos e acabará aterrissando ao sul

daquele local. Então você tem que apontar o avião mais ao norte do ponto em que deseja aterrissar para compensar a força dos ventos contrários, naquilo que nós pilotos chamamos de "voar de lado" ("*crabbing*"). E o mesmo acontece com o homem. Se você tiver uma opinião baixa a respeito do homem você o está corrompendo. Ele se deteriorará; ele se tornará pior moralmente. Em contraste, se você tiver uma alta opinião a respeito dele, então você fará com que ele possa efetivamente chegar aonde ele tem condições de chegar. Em outras palavras: "Se considerarmos o homem tal como ele é, nós o tornaremos pior. Por outro lado, se nós o considerarmos como ele deveria ser - nós o ajudamos a tornar-se naquilo que ele pode vir a ser". - Mas isso não foi algo que o meu instrutor de voo tenha me dito, e é na verdade uma citação literal de Goethe. ENTREVISTADOR: Gostaria de lhe perguntar mais uma vez sobre a questão do sofrimento. Fico contente em escutar que o Senhor não acha que tenhamos necessariamente que sofrer a fim de buscar um sentido na vida. Porque em uma entrevista que fiz com Elie Wiesel...

**FRANKL:** Podemos apenas extrair o máximo proveito do sofrimento, se for possível.

**ENTREVISTADOR:** .... Eu estava interessado no que Elie Wiesel disse: que o sofrimento é contrário à sua criação judia. Ele não considera que o sofrimento seja uma parte necessária da vida, e de fato é uma parte má da vida, mas o Senhor vê valor no sofrimento - até certo ponto...

**FRANKL:** Primeiro: o valor potencial; um valor de oferta, uma oferta de significado que você tem que usar. Segundo: não em todo tipo de sofrimento. Existe um filósofo judeu famoso - o qual, incidentalmente, era o maior e melhor amigo de Franz Kafka e deve ser creditado pelo fato de que os trabalhos de Franz Kafka não tenham sido destruídos após a sua morte - falo de Max Brod. E Max Brod, em um livro filosófico relativamente desconhecido que transpirava filosofia judia - especificamente a filosofia judia - fazia uma distinção entre o sofrimento nobre e não nobre. O sofrimento nobre é aquele sofrimento que você não tem como evitar e não pode modificar. Então você tem que transcendê-lo, você tem que extrair o melhor dele, como eu havia dito em termos triviais, você tem que transformá-lo em uma realização, e esta realização então - caso você tenha conseguido fazer isso... esta conquista pessoal ... é a mais alta realização possível feita pelo homem. Nenhum animal consegue fazer qualquer coisa semelhante. Nenhum animal se questiona sobre se a vida tem um sentido ou não. Nenhum animal é capaz de transformar um predicamento em uma realização - só o

homem. Mas se ele o faz, então ele atingiu o pico de tudo aquilo que o homem é capaz de fazer.

**ENTREVISTADOR:** Doutor, o Senhor sublinha bastante o tema de nossas séries: o título da amostra é O Homem Vive, e me parece que para que o homem esteja plenamente vivo ele precisa encontrar o tipo de significado de que o Senhor está falando. Apesar disso, existem pessoas que passam por esta vida dizendo, "bem, eu posso suportar esta vida, posso seguir em frente nesta vida, porque existe outra vida após esta, eu irei para algum lugar melhor." E ainda assim ele não está vivendo a vida em toda a sua completude, não é?

**FRANKL:** Certamente que não. Mas eu gostaria de conversar com esse tipo de pessoa. E eu não descartaria a priori a justificativa de uma tal crença. Mas permita-me reagir de uma forma mais positiva à sua pergunta, observando que da maneira como eu encaro essa questão, temos que manter o significado potencial da vida apesar de sua transitoriedade. Assim muitos pacientes me fizeram essa pergunta: "Mas doutor, afinal das contas, tudo vai acabar. Tudo é transitório. Qual o sentido que permanecerá?" E eu costumo responder o seguinte: o que é transitório são apenas as potencialidades; são apenas as oportunidades: para realizar um objetivo na vida, seja por fazer algo, seja por amar alguém, seja por aguentar corajosa e honestamente um sofrimento que você não tem como evitar, e até mesmo enfrentar a sua morte de uma forma dignificada, enfim, com seu próprio estilo. Uma vez, porém, que tenhamos concretizado uma tal potencialidade transitória, uma vez que tenhamos utilizado essa oportunidade para fazer um ato qualquer, amar alguém, nos dedicarmos a alguma tarefa ou a outra pessoa, uma vez que tenhamos utilizado a oportunidade para transcender nosso predicamento a uma realização humana, então teremos resgatado todo esse significado, o teremos resgatado no passado; teremos seguramente entregue e depositado no passado. Ninguém pode nos tirar e nos roubar daquilo que depositamos no passado. O ato feito; um amor amado; um sofrimento que encaramos honestamente é algo indelével. Em geral apenas vemos os vestígios das colheitas do passado. O que não vemos, contudo, aquilo que ignoramos, é o celeiro completo, são os silos em que resgatamos nosso passado, nossos feitos, nossas experiências - a colheita de nossas vidas. Descobri uma formulação para isso no Livro de Jó, onde ele diz: você irá para o seu túmulo como um punhado de grão é colhido, na sua própria época. Então o passado é a forma mais segura de ser. Ele acaba, mas no passado

tudo permanece, pois eternalizamos tudo. E ao invés de olharmos para uma vida futura ou uma pós-vida, diria que o que é importante é o senso de responsabilidade pessoal, aquele sentimento de que eu sou responsável por aquilo que estou depositando no passado - e então, depois de ter logrado êxito nesse mister, ninguém pode desfazer o que eu fiz. - Me pergunto se eu consegui me fazer compreendido...

**ENTREVISTADOR:** Eu entendo. Uma outra área, porém, que o Senhor mencionou anteriormente, sobre o envolvimento de cada um pelos cuidados com outras pessoas, que dariam significado à vida - amar outra pessoa: vemos em nossa sociedade hoje que nos tornamos mais individualistas, mais materialistas. Há também uma sociedade, e estou pensando na sociedade chinesa, em que estamos preocupados uns com os outros, eles trabalham para a comunidade, para o estado, então talvez seja assim que eles encontrem essa razão de ser.

**FRANKL:** Para o futuro da nação...

**ENTREVISTADOR:** Para o futuro da nação. Seria este um sistema preferível?

**FRANKL:** Veja você: há muitos anos atrás, estava dando umas palestras em uma das universidades americanas, e um Freudiano se levantou na parte das perguntas e respostas e me disse: "Dr. Frankl, acabo de retornar de Moscou. E preciso dizer que agora entendo o que o Senhor quer dizer: Nos EUA estamos todos muito preocupados - nós estamos cultivando nossas neuroses, e estamos idolatrando a psicanálise. A incidência, a ocorrência de doenças neuróticas atrás da Cortina de Ferro é muito mais baixa, e creio que isso ocorre porque lá as pessoas possuem tarefas a serem completadas". E depois, um ano mais tarde, eu estava fazendo uma palestra atrás da Cortina de Ferro, em uma universidade comunista, dentre psiquiatras comunistas. Eu disse a eles aquela história e eles exibiram sorrisos muito amplos - e então disse a eles, por favor, não riem muito cedo. É verdade, vocês aqui devem ter mais tarefas para completar, mas vejam vocês: os americanos mantêm a liberdade de escolher as suas tarefas - O quão lindo seria essa síntese, de combinar ter uma tarefa e a liberdade de escolher uma tarefa. De qualquer forma: você colocou corretamente o seu dedo no fato de que aquilo que um ser humano, um indivíduo precisa é aquilo que eu costumava chamar de autotranscendência. Ou seja: estar preocupado consigo mesmo, ou com o seu próprio prestígio, ou sua própria felicidade é autoderrotismo. Perdoem-me por contradizer a Declaração de Independência Americana em que encontramos a frase: "...a busca da felicidade". Julgo que a "busca da felicidade" é

uma contradição em termos. Porque a felicidade não poderá nunca ser buscada. A felicidade precisa surgir, a felicidade é um efeito colateral, a felicidade é um subproduto e precisa permanecer um subproduto da realização de um significado, de uma razão de ser na vida, de sua dedicação a uma tarefa, uma causa maior do que você mesmo, ou a uma pessoa outra que não você mesmo. E isto se torna mais conspícuo nas neuroses sexuais, onde precisamente a extensão em que alguém está caçando, perseguindo, buscando a felicidade sexual ou o prazer - ele está fadado a falhar. Seja um paciente masculino que queria demonstrar a sua potência sexual - na mesma extensão em que provavelmente ele acabará sofrendo de impotência. Uma paciente feminina, precisamente no grau em que ela quer demonstrar a ela mesma que ela é plenamente capaz de chegar ao orgasmo - na extensão em que ela provavelmente vai acabar frígida. Por outro lado, quanto mais você se dá, quanto mais você esquece de si próprio, no amor ou no trabalho, pelo bem de uma causa de servir ou a uma pessoa a ser amada na medida em que você será muito feliz - precisamente por não buscar a felicidade, precisamente por ignorar e esquecer se você está ou não feliz. O mesmo ocorre com os nossos olhos. A capacidade de nossos olhos de fazer o seu trabalho que é perceber visualmente o mundo que nos rodeia, de forma paradoxal é contingente à incapacidade que o olho tem de ver a si próprio. Quando o meu olho vê a si próprio? - Quando estou afligido pelo glaucoma eu vejo halos de luz de arco-íris em torno das luzes: então meu olho percebe o seu próprio glaucoma. Se eu estiver sofrendo de catarata, eu vejo nuvens: essa nuvem é alguma coisa que meus olhos percebem de si próprio. Em geral os olhos não se veem, mas veem o mundo; e quanto mais ele vê, mais vê de si próprio, maior é o dano à sua função visual. O mesmo ocorre com o homem. O homem se torna ele próprio, o homem atua sobre ele mesmo, o homem é humano precisamente na extensão em que ele não esteja preocupado com ele mesmo, ou alguma coisa dentro de si próprio, mas vivendo a sua autotranscendência - em que ele esteja servindo a uma causa, cumprindo um desígnio, ou amando outro ser humano.

**ENTREVISTADOR:** Bem, você sabe doutor, eu não sou um psiquiatra nem sou um teólogo. E ainda assim me parece que existe um conteúdo enorme de religião nesta logoterapia sobre a qual o senhor discorre. Qual é a diferença entre a logoterapia e a religião?

**FRANKL:** Uma grande diferença. Porque o objetivo de qualquer psicoterapia, como uma metodologia secular, é oferecer saúde mental; enquanto que o objetivo de um pastor, padre ou rabino não é primariamente qualquer tipo de higiene mental, mas até mesmo com o risco de provocar mais tensões, ele lutará, tal como Jacó fez com os anjos com aquela pessoa por conta da salvação, ou seja lá como você chame isso. Existe muita diferença! E você precisa entender que na qualidade daquele que criou o sistema denominado logoterapia e como psiquiatra tenho que me certificar de que a logoterapia esteja disponível para todo e qualquer paciente, e que ela esteja disponível tanto para o paciente religioso como para o ateu. E mais do que isso: que ela seja utilizável nas mãos de cada um e de todos os doutores e terapeutas, tanto o agnóstico como àquele orientado pela religião. Porque de outra forma estaria contradizendo o juramento Hipocrático que eu tive que fazer, no sentido de que eu estou disponível para cada um e todos os seres que sofrem. Desta forma não posso discriminar entre pessoas religiosas e não religiosas.

**ENTREVISTADOR:** Não, é que o Senhor utiliza tantos termos religiosos quando o Senhor fala não necessariamente o mesmo jargão, mas suas frases apresentam uma conotação religiosa.

**FRANKL:** Por exemplo?

**ENTREVISTADOR:** Bem, que temos que cuidar da outra pessoa, não de nós mesmos, que a gente não procure a felicidade - ela virá até nós...

**FRANKL:** Isto é alguma coisa humana, isto é um fato antropológico, não uma questão teológica! Tornei isso explícito na medida em que você está esquecendo-se de você mesmo ao dar-se é humano. Agora me diga: será que se trata de uma questão religiosa se eu destaco este aspecto em casos de impotência masculina e frigidez feminina?

**ENTREVISTADOR:** (risada) não.

**FRANKL:** Não admira; porque será que os teólogos ao longo de diversos milhares de anos não se tornaram conscientes desse fato humano - ainda assim fatos humanos eles são. Os teólogos os colocam em uma visão mais ampla; eles acrescentam uma outra dimensão. Mas a dimensão religiosa é alguma coisa que não se permite que nós psiquiatras entremos. Iríamos imediatamente enfraquecer nossa mensagem,

porque as pessoas diriam: “agora ele começa a pregar”. Mas desde que eu possa corroborar minha convicção mediante a confirmação de métodos empíricos, você não pode simplesmente descartá-la e jogar fora seus pensamentos ou escritos oriundos dessa inspiração. E isto é algo muito importante hoje em dia. Pode até ser religioso no longo prazo, mas implicitamente e não intencionalmente - tanto melhor para a religião e para a psicoterapia! Mas a distinção tem que ser feita, e não podemos confundir as dimensões. Existem tantos teólogos dando palpites no campo da psiquiatria que eu não gostaria de contribuir com tal confusão começando a dar palpites no campo da teologia.

**ENTREVISTADOR:** (risos)

**FRANKL:** E o Senhor neste continente, está contribuindo para que os psiquiatras sejam vistos como gurus. O Senhor espera que eles tenham todas as respostas. Nós psiquiatras não temos as respostas. O sentido da vida de cada um deve ser determinado por ele próprio, ninguém pode tirar de seus ombros a responsabilidade de lutar com essa questão: qual é o significado específico de minha vida? Ele pode ser ajudado por sua própria consciência pessoal - desde que ele esteja ouvindo cuidadosamente a sua consciência. Mas nenhum psiquiatra pode executar esse trabalho por ele, e nenhum psicoterapeuta pode e deve impor nenhum sistema de valor ou direção de significado aos seus pacientes. Mas também não há necessidade - nós, psiquiatras sequer sabemos hoje qual é a causa real da esquizofrenia - e muito menos ainda sabemos qual é a cura verdadeira para a esquizofrenia. Não somos oniscientes. E muito menos ainda somos onipotentes. O único atributo divino que podemos aspirar para nós mesmos é que somos onipresentes, que estamos em todos os shows, estamos nos shows “O Homem Vive” e assim por diante, estamos em todos os lugares! Mas vocês, particularmente - perdoe-me por externar isso -, mas particularmente vocês americanos deveriam parar de divinizar a psiquiatria, e deveriam ao invés disso começar a reumanizar a psiquiatria.

**ENTREVISTADOR:** Muito obrigado! Eu percebo como o Senhor diz que depende de cada um de nós, independentemente de quem sejamos descobrir onde estamos ou em que condições estamos vivendo. O Senhor nos disse o que podemos fazer, e agradeço-lhe muito por fazer parte de nosso programa.

**FRANKL:** Obrigado.

**ENTREVISTADOR:** Dr. Frankl, particularmente os jovens hoje em dia parecem ter dificuldades em encontrar objetivos e propósito na vida. Por que particularmente essa geração de jovens? E o que você diria a eles?

**FRANKL:** Antes de mais nada: não se trata de uma neurose, de nenhuma doença, é, ao contrário, uma manifestação do que há de melhor no homem, o melhor observável no homem: honestidade e sinceridade intelectual. Se alguém simplesmente não busca as respostas às suas perguntas diretamente das mãos da tradição, a resposta à pergunta "qual é o sentido de minha vida", então isto, no frígido dos ovos, fala em um certo sentido em favor deste indivíduo. Mas veja você, se alguém não está buscando um significado para a sua vida, mas está, ao contrário, questionando se existe um tal significado, ele deveria, se ele for corajoso o suficiente, não depender das tradições e tentar encontrar as respostas ao seu jeito, e ele deveria agregar paciência a essa coragem pessoal. Ao invés de tirar a sua própria vida em desespero, ele deveria ser capaz de aguardar pacientemente até que mais cedo ou mais tarde a razão de ser de sua vida caia sobre ele. Mas, a consequência, o efeito colateral de todo esse desespero tão disseminado entre os jovens é a crise que algumas vezes é chamada erroneamente de doença ou de loucura. Lembro-me de que uma vez eu fui convidado por um corpo de estudantes de uma universidade americana para dar uma palestra a eles; e eles insistiam que o título deveria ser "A nova geração está maluca?" - Agora, eu não consegui mudar o título, então eu tive que aceitar o desafio. E quando eu tive que pegar um taxi até aquela universidade, o motorista me perguntou sobre o que eu iria falar, e eu disse "A nova geração está maluca?" E ele começou a rir. - "Não ria", eu disse "eu te faço uma proposta. Eu passo a dirigir o seu carro e você faz a minha palestra" - "Ah, eu não poderia fazer isso". Eu disse "Eu venho de Viena, e você certamente tem o seu dedo no pulso da psique do tempo do que eu". E ele me disse que ainda assim não conseguiria dar a palestra. Então eu lhe disse: "Francamente, diga-me qual é a sua opinião, a nova geração está maluca?" E você sabe o que ele me disse, como se fosse um disparo de uma pistola? "- Claro que eles estão malucos - eles se matam, eles se matam uns aos outros e depois se drogam! """. Ao fazer isso, ele corretamente colocou o seu dedo nos três aspectos da neurose coletiva de hoje. Eles se matam, depressão, vão até o suicídio. Basta considerar as taxas espantosas de suicídio, particularmente entre os jovens. Nos Estados Unidos hoje entre os estudantes o suicídio é, logo depois dos acidentes de trânsito, a causa mais frequente

de morte. Primeiro, depressão; depois eles se matam: agressão. Você tem as taxas espantosas de delinquência juvenil de violência! Em terceiro lugar, eles se drogam: e assim temos, depois da depressão e da agressão, o vício. Isto é o que eu chamo de a "tríade da neurose coletiva". E existe evidência, evidência empírica, no ocidente e no oriente, e também no sul de que todas essas coisas são devidas à sensação amplamente disseminada pelo mundo afora da falta de sentido que permeia nossa cultura e particularmente as almas de nossos jovens.

**ENTREVISTADOR:** Ok, o Senhor está nos dando essa descrição, e a prescrição é a de obter sentido - encontrar sentido em sua vida. O Senhor comentou mais cedo sobre sair de si próprio. E eu suspeitaria que isto é uma coisa que os adolescentes poderiam fazer, porque eles de fato tendem a ficarem "ligações", não é mesmo, eles são muito autoconscientes nessa idade - conscientes deles mesmos. Como eles e as pessoas mais idosas também podem sair de si mesmos?

**FRANKL:** Olha só existe também evidência empírica no sentido de que eles estão demasiadamente preocupados com a autointerpretação e autorrealização. Ambas, naturalmente, são prejudiciais. Elas explicitam aquilo que eu chamo de autotranscendência. Você deve e pode se realizar somente na medida em que você coloque isso para fora! E até mesmo Abraham Maslow, o homem que mais do que qualquer outro propagou e promulgou o conceito da autorrealização, em seus últimos trabalhos antes de morrer, estava admitindo e concordando com a minha crítica: que a autorrealização não pode nunca ser considerada um objetivo. Se você considerá-la um objetivo, você não o atingirá. O mesmo que ocorre com a felicidade, com o prazer e tudo o mais. Agora tem o seguinte: você não pode dizer a nenhum paciente: por favor, esqueça de você mesmo. Você sabe como é que ele vai ficar? Da mesma forma que o maior filósofo da história ficou. Immanuel Kant uma vez observou que seu empregado era um ladrão, e ele teria que despedi-lo. Mas ele estava demasiadamente acostumado com ele e assim ele queria esquecê-lo. Você sabe o que ele fez - o grande filósofo? Ele escreveu em um pedaço de papel: "Lampe" - este era o nome do empregado - "Lampe tem que ser esquecido". E ele colocou o papel na parede oposta à sua mesa. É claro que desta maneira ele estava impedindo que ele esquecesse o Lampe. Você não pode esquecer de nada, muito menos ainda de você mesmo, a não ser que você se devote a uma tarefa pessoal, uma tarefa pessoal concreta. Também, o desejo de buscar um significado não pode ser obtido a não ser que alguém esteja

elucidando um significado, o próprio significado. E isto é o mais importante porque de outra forma fica sempre como se fosse um bumerangue. Uma vez eu estava dando uma palestra na Universidade de Melbourne, Austrália, e eles me deram um bumerangue como um souvenir, um bumerangue genuíno. Quando ele me foi dado eu subitamente tive aquilo que é chamado em psicologia de acordo com Karl Buehler uma "experiência aha". De repente eu tive esse lampejo, este é o verdadeiro símbolo da existência humana e da qualidade autotranscendente da realidade humana. Porque geralmente se supõe que é a função do bumerangue retornar ao caçador - mas isso não é verdade, o Australiano me disse. Porque quando aquele bumerangue retorna ao caçador é porque ele falhou em atingir o alvo, a caça!

**ENTREVISTADOR:** (risos) **FRANKL:** O mesmo ocorre com o homem. Somente aquele tipo de pessoa tão ligado nela mesma e tão ansioso em contemplar e observar a si próprio, de representar a si próprio, que em primeiro lugar não conseguiram encontrar - não um alvo, mas uma missão em sua vida; que não encontrou um significado fora deles próprios; ou um outro ser humano que não eles próprios. Isto é autotranscendência: não estando primariamente preocupado com si próprio, mas com alguma coisa outra que si próprio, ou melhor ainda, com alguma outra pessoa do que si próprio.

**ENTREVISTADOR:** Mais uma pergunta: há pouco quando estávamos falando o Senhor utilizou a frase "o deus inconsciente". O que o Senhor quis dizer com isso?

**FRANKL:** Esse é o título de um dos meus livros mais recentes. Eu apenas me refiro ao fato, com o qual me deparei tantas e tantas vezes ao longo dos meus muitos anos de prática psiquiátrica, de que até as pessoas não religiosas são, no seu inconsciente profundo, religiosos - claro que no sentido mais amplo da palavra. Porém, uma vez que você concorde com a declaração feita uma vez por Albert Einstein no sentido de que ao se encontrar uma resposta a uma questão sobre o significado da vida significa ser religioso; uma vez que você concorde com uma definição de religião neste sentido mais amplo você pode supor que todas as pessoas, inconscientemente e de uma forma muito universal podem ser religiosas. E algumas vezes você pode também ressaltar que esta, não apenas inconsciente, mas também reprimida, religiosidade pode muito bem resultar em certas formas de doença neurótica. Desta forma a crença de Sigmund Freud de que a religião é uma neurose da humanidade pode, de certa forma, ser revertida: na medida em que podemos nos deparar com casos em que, ao

contrário, a neurose é o resultado de um desejo religioso reprimido e persistente em um indivíduo. Mas certamente isso não deveria estimular ninguém a abraçar e esposar freneticamente alguma religião, e porque a religião institucionalizada está hoje em dia fora de moda, seguir cada uma nova religião que surja - e particularmente está na moda abraçar e esposar formas orientais de religião. Tenho muita compreensão e muita simpatia pelo misticismo e técnicas de meditação orientais, mas tudo isso não pode ser obtido e realizado mediante um comando, mediante uma ordem, mediante demandas feitas a você, nem mesmo pela vontade, mas somente de forma espontânea. E você não poderia negligenciar também o fato de que a religião oriental é muito diferente da nossa ocidental tanto quanto a mente ocidental... Será que eu posso falar em mente ocidental? Será que isso faz sentido?

**ENTREVISTADOR:** Sim, sim, faz...

**FRANKL:** ...a mente ocidental, na medida em que somos orientados à religião, essa orientação é profundamente personalizada...

**ENTREVISTADOR:** é verdade, é verdade...

**FRANKL:** ...religião - veja você - mais do que uma religião impessoal. Esse fato se torna ainda mais conspícuo no fenômeno da prece: na prece você está se dirigindo, você está falando com uma entidade inteiramente e absolutamente pessoal ao invés de uma entidade ou ser cósmico. Eu diria, a prece não é uma chamada de estação-para-estação e sim uma chamada de pessoa-para-pessoa, se é que eu posso fazer essa analogia. E este fato não pode ser negligenciado - que nossas mentes ocidentais estão muito ligadas a formas pessoais de religião. O contrário da religião institucionalizada é a religião personalizada - mas ambas podem ser combinadas, e é a responsabilidade de todo indivíduo pensante fazer uma síntese de ambas. Existe lugar para uma religião personalizada dentro de uma religião institucionalizada - e também vice-versa. Por outro lado, tanto quando você descreva divindades em termos de alguém que esteja principalmente e primariamente preocupado em ter tantos crentes nela quanto possível - e crentes no sentido estrito de uma certa denominação - você falhará, você não atrairá a profundidade religiosa ou os sentimentos religiosos em um indivíduo. Ele se tornará desgostoso, porque ele concebe Deus em uma maneira diferente: como alguém que cuida das pessoas, como alguém que o ama incondicionalmente ao invés de alguém que esteja ansioso em ter o maior número de

seguidores possíveis no sentido estrito. E é por isso que eu creio que as pessoas deveriam acabar com o hábito de apoiar uma denominação religiosa qualquer que fique lutando, ou ridicularizando ou discutindo com todas as demais. Sabe, todas essas instituições religiosas no longo prazo sairão perdendo. Estou acostumado a comparar - e talvez isso seja um sacrilégio - religiões com as linguagens.

**ENTREVISTADOR:** O que o Senhor quer dizer com isso?

**FRANKL:** Existem diferentes linguagens; mas ninguém pode dizer que está contente que a sua própria língua-mãe seja superior a todas as demais línguas, simplesmente porque você chega à verdade em cada língua, você pode cometer erros, se perder, em cada língua; você pode até mesmo mentir em cada língua. Então não existe nenhuma superioridade ou inferioridade mútua respectivamente. E o mesmo é válido para todas as religiões ou denominações individuais. Simplesmente não pode haver nenhuma superioridade. Existe certamente uma verdade, eu admito e aceito, mas o que eu também teria que acrescentar é que ninguém em hipótese alguma jamais poderá dizer que ele, e somente ele é o detentor do monopólio da verdade.

**ENTREVISTADOR:** Muito obrigado. Muitíssimo obrigado. Fonte: Viktor Frankl Institut: <http://logotherapy.univie.ac.at/e/indexe.html> Vídeo e texto original em inglês: <http://logotherapy.univie.ac.at/e/clips2download.html>

**ANEXO 3 - DECRETO Nº 59.283 DE 16 DE MARÇO DE 2020**

DECRETO Nº 59.283 DE 16 DE MARÇO DE 2020.

Declara situação de emergência no Município de São Paulo e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do coronavírus.

BRUNO COVAS, Prefeito do Município de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas por Lei, e CONSIDERANDO a Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro 2020,

DECRETA:

Art. 1º Fica decretada situação de emergência no Município de São Paulo, para enfrentamento da pandemia decorrente do coronavírus, de importância internacional.

Art. 2º Para o enfrentamento da situação de emergência ora declarada, ficam estabelecidas as seguintes medidas:

I - Poderão ser requisitados bens e serviços de pessoas naturais e jurídicas, hipótese em que será garantido o pagamento posterior de indenização justa;

II - Nos termos do art. 24, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, fica autorizada a dispensa de licitação para aquisição de bens e serviços destinados ao enfrentamento da emergência.

Art. 3º Os titulares dos órgãos da Administração Direta, Autarquias e Fundações, continentes de unidades de atendimento ao público, resguardada a manutenção integral dos serviços essenciais, deverão avaliar a possibilidade de suspensão, redução ou alteração dos serviços, implementação de novas condições e restrições temporárias na prestação e acesso, bem como outras medidas, considerando a natureza do serviço e no intuito de reduzir, no período de emergência, o fluxo e aglomeração de pessoas nos locais de atendimento, em especial das pessoas

inseridas, segundo as autoridades de saúde e sanitária, no grupo de risco de maior probabilidade de desenvolvimento dos sintomas mais graves decorrentes da infecção pelo coronavírus.

Art. 4º Confirmada a infecção pelo coronavírus ou caracterizada outra doença, o servidor será licenciado para tratamento da própria saúde, nos termos do artigo 143 da Lei 8.989, de 29 de outubro de 1979, seguindo procedimento fixado pela Secretaria Municipal de Gestão

Art. 5º Caberá ao gestor municipal adotar todas as providências legais ao seu alcance visando evitar ou reduzir a exposição dos agentes públicos e frequentadores das repartições públicas aos riscos de contágio pelo coronavírus, em especial, no período da emergência, as medidas transitórias previstas neste decreto.

Art. 6º As chefias imediatas deverão submeter ao regime de teletrabalho:

I – Pelo período de 7 (sete) dias, contados da data do reingresso, o servidor que tenha regressado do exterior, advindo de área não endêmica, ainda que sem sintomas compatíveis com quadro de infecção pelo coronavírus;

II – Pelo período de 14 (catorze) dias, o servidor:

- a) que tenha regressado do exterior, advindo de regiões consideradas, segundo as autoridades de saúde e sanitária, endêmicas pela infecção do coronavírus, a contar da data do seu reingresso no território nacional;
- b) acometido de sintomas compatíveis com o quadro de infecção pelo coronavírus, conforme orientação das autoridades de saúde e sanitária, a contar da comunicação efetuada pelo servidor, conforme modelo padrão de requerimento definido pela Secretaria Municipal de Gestão.

III – pelo período de emergência:

- a) as servidoras gestantes e lactantes;
- b) os servidores maiores de 60 (sessenta) anos;

- c) os servidores expostos a qualquer doença ou outra condição de risco de desenvolvimento de sintomas mais graves decorrentes da infecção pelo coronavírus, nos termos definidos pelas autoridades de saúde e sanitária;
- d) os servidores com deficiência que estejam no grupo de risco, nos termos definidos pelas autoridades de saúde e sanitária.

§ 1º A execução do teletrabalho, nas hipóteses preconizadas nos incisos do “caput” deste artigo, sem prejuízo da observância das demais condições instituídas pelo titular do órgão da Administração Direta, Autarquias e Fundações, consistirá no desenvolvimento, durante o período submetido àquele regime, das tarefas habituais e rotineiras desenvolvidas pelo servidor, quando passíveis de serem realizadas de forma não presencial, ou de cumprimento de plano de trabalho ou tarefas específicas, de mensuração objetiva, compatíveis com as atribuições do cargo ocupado pelo servidor, de sua unidade de lotação e com o regime não presencial.

§ 2º Por decisão do titular do órgão da Administração Direta, Autarquias e Fundações, o disposto neste artigo não será aplicado aos servidores lotados em unidades que prestem serviços essenciais, especialmente os necessários para o combate da pandemia.

§ 3º Os servidores afastados na forma deste artigo deverão permanecer em seus domicílios pelo período indicado.

Art. 7º Poderá ainda ser instituído regime de teletrabalho, no curso do período de emergência, a critério e nas condições definidas pelo titular do órgão da Administração Direta, Autarquias e Fundações, para servidores cujas atribuições, por sua natureza e meios de produção, permitam a realização do trabalho remoto, sem prejuízo ao serviço público.

Art. 8º A instituição do regime de teletrabalho, de que tratam os arts. 6º e 7º, no período de emergência está condicionada:

I – À manutenção diária na unidade de servidores suficientes para garantir o atendimento;

II - À inexistência de prejuízo ao serviço.

Art. 9º Mediante avaliação da chefia imediata e desde que não haja prejuízos para os serviços da unidade, deverão ser deferidas aos servidores férias acumuladas ou antecipadas as férias programadas, com priorização para os servidores que se enquadrem nas situações do inciso III do artigo 6º deste decreto.

Art. 10. Ficam suspensas, por 60 (sessenta) dias, as férias deferidas ou programadas dos servidores das áreas de saúde, segurança urbana, assistência social e do serviço funerário.

Art. 11. Ficam vedados, ao longo do período de emergência:

I – Afastamentos para viagens ao exterior;

II – A realização de provas de concurso público da Administração Direta, Autarquias e Fundações.

Art. 12. Sem prejuízo das medidas já elencadas, todas as unidades da Administração Direta, Autarquias e Fundações deverão adotar as seguintes providências:

I - Adiar as reuniões, sessões e audiências que possam ser postergadas, ou realizá-las, caso possível, por meio remoto;

II - Fixação, pelo período de emergência, de condições mais restritas de acesso aos prédios municipais, observadas as peculiaridades dos serviços prestados, limitando o ingresso às pessoas indispensáveis à execução e fruição dos serviços, e pelo tempo estritamente necessário;

III - disponibilizar canais telefônicos ou eletrônicos de acesso aos interessados, como alternativa para evitar ou reduzir a necessidade de comparecimento pessoal nas unidades de atendimento;

IV - Evitar escalar, pelo período de emergência, servidores gestantes, lactantes, maiores de 60 (sessenta) anos, expostos a qualquer doença ou outra condição de risco de desenvolvimento de sintomas mais graves decorrentes da infecção pelo coronavírus, em postos de atendimento direto, com grande fluxo ou aglomeração de pessoas, caso não lhes seja aplicável o regime de teletrabalho, realocando-os para realização de serviços internos;

V - Reorganização da jornada de trabalho dos servidores, permitindo que o horário de entrada ou saída, ou ambos, recaiam fora dos horários de pico de afluência ao sistema de transporte público da Capital, se possível em turnos, a critério do dirigente máximo do órgão ou entidade municipal;

VI - Evitar a aglomeração de pessoas no interior dos prédios municipais;

VII - suspender ou adiar, pelo prazo de 30 dias, em especial em relação às pessoas inseridas no grupo de risco de evolução para os sintomas graves decorrentes da infecção pelo coronavírus, o comparecimento presencial para perícias, exames, recadastramentos, provas de vida ou quaisquer outras providências administrativas;

VIII - manter a ventilação natural do ambiente de trabalho;

IX - Determinar aos gestores e fiscais dos contratos:

a) que notifiquem as empresas de prestação de serviços com terceirização de mão de obra, empreiteiras e organizações parceiras, exigindo a orientação e acompanhamento diário dos seus colaboradores, a adoção das providências de precaução, definidas pelas autoridades de saúde e sanitária, e o afastamento daqueles com sintomas compatíveis ou infectados pelo coronavírus;

b) a intensificação do acompanhamento e orientação, exigindo das prestadoras de serviço de limpeza a adoção das rotinas de asseio e desinfecção no período de emergência, observadas as orientações das autoridades de saúde e sanitária, bem como especial atenção na reposição dos insumos necessários;

c) a intensificação do acompanhamento e orientação, exigindo das prestadoras de serviço a adoção das rotinas de limpeza e manutenção dos aparelhos de ar condicionado, observadas as orientações das autoridades de saúde e sanitária;

X - Dispensa de comparecimento dos estagiários dos órgãos da Administração Direta, Autarquias e Fundações, salvo os estagiários da Secretaria Municipal de Saúde, Autarquia Hospitalar Municipal, Secretaria Municipal de Segurança Urbana e Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, que poderão ser dispensados a critério e nas condições definidas pelos titulares dos respectivos órgãos e ente;

XI - Orientar seus servidores sobre a doença COVID-19 e das medidas preventivas, em especial os profissionais das áreas de educação, saúde, segurança urbana e assistência social;

XII - Disponibilização de máscaras, álcool em gel, bem como outros materiais e insumos recomendados pelas autoridades de saúde e sanitária, para todos os servidores que exerçam atividades de atendimento ao público;

XIII - Disponibilização de sistema de trabalho remoto para os servidores públicos municipais;

XIV - Os administradores dos Parques Municipais deverão promover ações de orientação aos frequentadores sobre o coronavírus e afixar cartazes de alerta e prevenção em todos eles;

XV - Suspensão de todos cursos, oficinas e eventos similares, promovidos pelo Município de São Paulo.

XVI - Restringir a 10 (dez) o número máximo de pessoas em enterros e velórios, sendo este último limitado a 1 (uma) hora de duração. Parágrafo único. O atendimento presencial deverá ser mantido, porém mediante prévio agendamento, exceto nas áreas de saúde, segurança urbana, assistência social e serviço funerário.

Art. 13. Fica determinado o fechamento imediato de museus, bibliotecas, teatros, clubes esportivos e centros culturais públicos municipais, bem assim a suspensão de

programas municipais que possam ensejar a aglomeração de pessoas, tais como o “Ruas Abertas”.

Art. 14. A Secretaria Municipal de Transportes deverá tomar as medidas necessárias para:

I – Fixação de informativos nas garagens e pontos de ônibus acerca das medidas a serem adotadas pelos trabalhadores e usuários visando sua proteção individual;

II - Adequação da frota de ônibus em relação a demanda;

III - divulgação de mensagens sonoras de prevenção nos terminais;

IV - Disponibilização de espaço nos terminais para que agentes de saúde possam oferecer informações aos usuários;

V - limpeza E higienização total dos ônibus, em especial nos pontos de contato com as mãos dos usuários, e também do ar condicionado;

VI - Disponibilização de álcool em gel aos usuários e trabalhadores, nas áreas dos terminais e entrada e saída dos veículos;

VII - orientação para que os motoristas e cobradores higienizem as mãos a cada viagem;

VIII - higienização dos veículos utilizados como táxi ou em aplicativos de transporte de passageiros, periodicamente durante o dia;

IX - Suspensão do rodízio municipal de veículos.

Art. 15. Fica determinado à Secretaria Municipal da Saúde que adote providências para:

I - Capacitação de todos os profissionais para atendimento, diagnóstico e orientação quanto a medidas protetivas;

II - Estabelecimento de processo de triagem nas unidades de saúde que possibilite a rápida identificação dos possíveis casos de COVID-19 e os direcione para área física específica na unidade de saúde – separada das demais - para o atendimento destes pacientes;

III - aquisição de equipamentos de proteção individual - EPIs para profissionais de saúde;

IV - Ampliação do número de leitos para os casos mais graves;

V - Antecipação da vacinação contra gripe, com ampliação de postos de atendimento;

VI - Utilização, caso necessário, de equipamentos públicos culturais, educacionais e esportivos municipais para atendimento emergencial na área de saúde, com prioridade de atendimento para os grupos de risco de forma a minimizar a exposição destas pessoas;

VII - Orientação aos serviços de saúde, para que comuniquem o Consulado e/ou a Embaixada, no caso de pacientes estrangeiros, especialmente os não residentes no Brasil.

§ 1º A Secretaria Municipal da Saúde poderá requisitar aos demais órgãos municipais recursos humanos a serem alocados temporariamente para suprir necessidade excepcional de atendimento à população, sendo que a requisição deverá ser processada, quanto à sua viabilidade, pela Secretaria Municipal de Gestão.

§ 2º A Secretaria Municipal da Saúde - SMS expedirá recomendações gerais à população, contemplando as seguintes medidas:

I - Que sejam evitados locais com aglomeração de pessoas;

II - Que disponibilize informações no atendimento 156, com a possibilidade de atendimento realizado pelos funcionários do “*call center*” com base em “*script*” elaborado por SMS que permita identificar potencial pessoa infectada;

III - que inclua mensagem de orientação aos cidadãos no atendimento 156 e centrais telefônicas dos órgãos e entidades municipais, sobre os cuidados e prevenção sobre a COVID-19;

IV - Que realize campanha publicitária, em articulação com os governos estadual e federal, para orientação da população acerca dos cuidados a serem adotados para prevenção da doença, bem como dos procedimentos a serem observados nos casos de suspeita de contaminação;

V - Que oriente os setores de comércio e serviços a adotar medidas de prevenção.

Art. 16. Fica determinado à Secretaria Municipal de Educação que:

I - Capacite os professores para atuarem como orientadores dos alunos quanto aos cuidados a serem adotados visando à prevenção da doença;

II - Realize mutirão de orientação aos responsáveis e alunos;

III - Busque alternativas para o fornecimento de alimentação aos estudantes;

IV - Promova a interrupção gradual das aulas na rede pública de ensino, com orientação dos responsáveis e alunos acerca da COVID-19 e das medidas preventivas;

V - Oriente as escolas da rede privada de ensino para que adotem o mesmo procedimento estabelecido no item anterior;

VI - Adote medidas visando à operacionalização de ensino à distância.

Art. 17. Fica determinado à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social que:

I - Desative todos os serviços, à exceção dos seguintes:

- a) Equipamentos da rede direta de atendimento, priorizando atendimentos por telefone, e-mail e outros canais de comunicação não presenciais;
- b) Serviços de acolhimento;
- c) Bagageiro;
- d) Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico;
- e) Serviço e Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência;
- f) Serviço Alimentação Domiciliar para Pessoa Idosa;
- g) Serviço Especializado de Abordagem Social e Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua;
- h) Visitas domiciliares do Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio e do Núcleo de Convivência do Idoso;
- i) Centro de Defesa e de Convivência da Mulher, Centro Dia para Idoso, Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência, Centro de Referência da Diversidade, Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto e Serviço de Inclusão Social e Produtiva, exceto quanto atividades coletivas promovidas nestas unidades que deverão ser suspensas;

II - Suspenda ou limite visitas a uma vez a cada duas semanas, nos centros de acolhimento de pessoas idosas;

III – Garanta que os profissionais que trabalhem nas unidades de acolhimento, bem como os visitantes utilizem máscaras de proteção e mantenham as mãos higienizadas.

Art. 18. Fica determinado à Secretaria Municipal de Cultura que:

I - Reprograme os grandes eventos públicos;

II - Cancele todos os demais eventos que gerem aglomeração de pessoas;

III - Suspenda as autorizações para filmagens e gravações de que trata o Decreto nº 56.905, de 30 de março de 2016.

Art. 19. Fica vedada a expedição de novos alvarás de autorização para eventos públicos e temporários, na forma do Decreto nº 49.969, de 2008.

Parágrafo único. Os órgãos competentes adotarão as providências necessárias para revogação daqueles já expedidos.

Art. 20. Nos processos e expedientes administrativos, ficam suspensos todos os prazos regulamentares e legais, por 30 (trinta) dias, sem prejuízo de eventual prorrogação.

Art. 21. Serão divulgadas mensagens informativas em relógios e abrigos públicos.

Art. 22. Os titulares dos órgãos da Administração Direta, Autarquias e Fundações, no âmbito de sua competência, poderão expedir normas complementares, relativamente à execução deste decreto, e decidir casos omissos.

Art. 23. Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação e vigorará enquanto durar a situação de emergência, nos termos da Lei Federal nº 13.979, de 2020.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, aos 16 de março de 2020, 467º da fundação de São Paulo.

BRUNO COVAS, PREFEITO.

ORLANDO LINDÓRIO DE FARIA, Secretário Municipal da Casa Civil.

RUBENS NAMAN RIZEK JUNIOR, Secretário Municipal de Justiça.

MAURO RICARDO MACHADO COSTA, Secretário de Governo Municipal.

Publicado na Casa Civil, em 16 de março de 2020.